O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:816

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As contas do thesouro.—Os successos do Brazil.—Chronica dos festejos.—Assumptos de Fozcoa.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Minas de Moçambique.—Contribuição predial.—Taras de vinho.—Assumptos de França.—Boulanger.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Carta da Louzã.—Secção agricola.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letorière.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

AS CONTAS DO THESOURO

Publicou a *Gazeta de Portugal* e reproduziu o *Jornal do Commercio* umas apreciações á conta da receita e despeza do mez d'abril, que são de fazer rir ainda o espirito mais merencorio. Em polemica com o *Economista*, a folha serpacea glosou o hymno financeiro do sr. Carrilho, concluindo que em vez do saldo de 790 contos, havia um *deficit* de 666, por os seguintes fundamentos:

Que figurando na conta da despeza a divida publica apenas por 244 contos, o erro era palmar, visto que representando a mesma divida 17:475 contos correspondia ao encargo mensal de 1:456 contos, e não 244 como se achava relacionado.

Ora o que a *Gazeta* não explicou aos seus credulos leitores foi, que na conta de abril, publicada na folha official, não se fez a distribuição d'aquelle encargo pelo que tocava a cada mez, mas só e unicamente se mencionaram os pagamentos realisados pelo thesouro. Assim temos que aquella verba sobe consideravelmente nos mezes de junho e dezembro, em quanto que em abril e outubro ha apenas o juro das antigas obrigações, que são em pequeno numero relativamente aos titulos que representam a divida fundada. E é em junho e dezembro que o pagamento do juro das inscripções representa valores importantes, que não figuram no rol da despeza dos outros mezes. E d'este modo a destrinça feita por mezes pela *Gazeta* é um erro grosseiro, visto que a despeza realisada em abril foi apenas de 244 contos, que era o que devia figurar nas contas do thesouro.

Se o parecer do orgão serpaceo fosse procedente, teriamos que o encargo da divida publica nos mezes de junho e dezembro devia ser apenas de 2:912 contos, e a *Gazeta* sabe o contrario, e tanto que por vezes tem avançado proposições que demonstram á saciedade o que asseveramos.

Na conta d'abril figura só a despeza realisada. Dispenderam-se na divida publica 244 contos. Logo os calculos da *Gazeta* foram uma puerilidade, porque não se trata de saber quanto de semelhante encargo toca a cada um. Isto é o positivo, e por tanto do que reza a historia. Logo ainda o saldo foi de 790 contos como affirma a folha official.

O mesmo dizemos com relação aos encargos geraes. Ha mezes em que estes avultam mais, mas em abril importaram apenas em 271 contos. Pelo menos foi esta a quantia que o governo dispendeu com elles. Para que havia pois de architectar-se um calculo, que era contrario á verdade dos factos? Só pelo simples desejo de dizer mal da gerencia financeira do ministerio? Pois nega-se a evidencia simplesmente para assoalhar tão ruins propositos?

A despeza realisada é uma cousa, e a *Gazeta* fez obra por calculos, que lhe sahiram errados, não vendo que no caso sujeito não se tratava de calcular a despeza provavel de cada mez, mas sim de relacionar a despeza feita pelo estado no periodo decorrido de 1 a 30 d'abril.

Tambem a *Gazeta* menciona a diminuição de 793 contos nas receitas, accrescentando que este resultado se deve ao enfraquecimento da importação de cereaes, decrescendo o imposto aduaneiro d'esta proveniencia 952 contos. Isto é, não tem sido preciso importar cereaes para consumo em tamanhas porções como estavam calculadas, o que representa notavel beneficio para a nossa agricultura. Diminue a importação, logo augmenta o consumo dos generos nacionaes, graças á protecção que o governo tem dispensado á lavoura. E se o thesouro deixou de receber alguns centenares de contos, o facto diz que não foram para o estrangeiro aos milhares de contos para se comprar pão, quando o temos e d'optima qualidade nos vastos celeiros do Alemtejo, da Beira e do Minho, producto indigena, nutriente e saudavel, com que se alimenta uma grande parte da nossa população.

Mas se nas receitas ordinarias houve uma falha de 793 contos e só na importação de cereaes o desfalque aduaneiro é estimado em 952 contos, ha ainda um excesso a favor do thesouro de reis 159 contos. Quer dizer, o governo attendeu ás necessidades da agricultura nacional e tanto que a importação foi muito reduzida, e ainda assim a diminuição da receita é inferior em 159 contos ao valor da quebra que soffreram os direitos de importação sobre os cereaes estrangeiros. Logo as receitas alfandegarias subiram 159 contos, o que prova gerencia cuidadosa, e que não houve necessidade de recorrer á importação de certos productos estrangeiros.

Em todo o caso registamos com prazer as declarações da *Gazeta*. A diminuição da importação de cereaes estrangeiros deu em resultado diminuir nos sete mezes em 952 contos os direitos aduaneiros d'aquella proveniencia, o que representa augmento consideravel no consumo dos generos nacionaes, e por tanto um notavel beneficio dispensado á lavoura indigena. E não obstante isso, note o orgão serpaceo, temos os cereaes por preços modicos em todos os mercados do paiz.

OS SUCCESSOS DO BRAZIL

Chegam finalmente noticias do Brazil, que nos põe ao corrente do que alli se passou na noute de 16 de julho. *O Paiz* descreve-as assim:

No momento do attentado:—Quando no saguão do theatro de Sant'Anna prorompeu d'um grupo a manifestação desagradavel a sua magestade o imperador, a familia imperial cercou o seu chefe, unindo-se e aconchegando-se. Sua magestade o imperador e sua augusta filha mantiveram absoluta calma, não transparecendo em suas physionomias a mais leve impressão; sua magestade a imperatriz, porém, manifestou momentanea inquietação. Um facto, que aqui registrámos como informação a averiguar, se nos affigura, sendo exacto, de alguma gravidade. Diz-se que do grupo mal intencionado houve individuos que tentaram agarrar as parelhas de muares do coche imperial, sendo n'essa occasião vibrada uma paulada no *sota* Alfredo Joaquim Alves. Acrescenta-se que o moço de estrebaria Avelino Maria da Cunha, achando-se ao lado da portinhola do carro, em defeza propria e na da vida do seu auguste amo, serviu-se do sabre do seu uniforme e com elle deu uma cutilada em um dos aggressores. A indignação, por motivo do desrespeito, manifestou-se desde logo por vivas a sua magestade o imperador e á familia imperial. Apenas o sr. D. Pedro II e os seus tomaram assento no carro, o cocheiro de 1.ª classe João José Teixeira tocou os animaes, abrindo caminho por entre a multidão. A' frente da Maison Moderne foi praticado o attentado por tiros de rewolver, como já deixámos narrado.

No paço:—Sua magestade o imperador e sua augusta esposa, sua alteza a princeza D. Izabel e o principe D. Pedro Augusto chegaram ao paço da cidade á 1 hora da madrugada. Como de costume, a entrada da familia imperial effectuou-se pela portaria do lado do caes Pharoux, assistindo-a o porteiro Bernardino Pereira da Costa. Suas magestades e altezas descançaram durante 5 minutos no salão de espera, ao lado direito, por sobre o corpo da guarda. Durante esse tempo, só estiveram presentes o camarista, sr. marquez de Tamandaré, o veador, sr. visconde de Garcez, e o medico, sr. conde de Motta Maia. A' 1 hora e 15 minutos a familia imperial e sua comitiva recolheram aos seus aposentos. Suas magestades e altezas imperiaes dormiram calmamente, podendo-se colher d'ahi que nenhuma impressão lhes ficou do acontecimento dado.

O sr. D. Pedro II, ante-hontem á noite, antes mesmo de ir para o theatro Sant'Anna, havia resolvido retirar-se pela manhã de hoje para o palacete da Tijuca, não assistindo á representação da *Favorita*.

Na Tijuca:—A's 9 horas da manhã de hontem, sem que antes recebessem pessoa alguma, suas magestades imperiaes retiraram-se para o palacio Itamaraty, na Tijuca. A viagem dos augustos imperantes foi feita até á raiz da Serra, em bond especial da companhia de S. Christovão.

Suas magestades imperiaes chegaram ao palacete ás 10 e 30 minutos da manhã precisas. Depois d'um pequeno descanço almoçaram. A's 12 horas do dia foram por sua magestade o imperador recebidos em audiencia particular os srs. conde e condessa de Carapebús e o sr. dr. Manuel Jacintho Nogueira da Gama. A's 2 horas e meia da tarde, depois de haver conferenciado com o sr. visconde de Oiro Preto e barão do Loreto, sua magestade o imperador, em companhia do sr. marquez de Tamandaré e do sr. conde de Motta Maia, tomou um landau descoberto, puxado a duas parelhas e dirigiu-se a uma excursão ao bello logar denominado a Meza do Imperador. N'este ponto demorou-se sua magestade até ás 4 horas e meia. Eram proximamente 5 horas, quando o sr. D. Pedro II regressou ao palacete. A este tempo já chegára sua alteza a princeza D. Izabel, acompanhada da sr.ª baroneza de Muritiba, e aguardavam-n'o para cumprimental-o, entre outros, os srs. senador Leão Velloso, visconde de Silva e barão de Jaceguay. Sua magestade recebeu estes seus visitantes com o seu bom humor habitual, alegre, como quem devidamente reconhece a nulla importancia do successo de horas antes. Ouviu de todos as felicitações por ter saido incolume do deploravel attentado, em resposta, dizendo: «Não foi nada; foi um tiro de louco.» Entre outras palavras de sua alteza a princeza D. Izabel, pronunciou ella a seguinte phrase: «Eu tive muito sangue frio; ouvi a detonação do tiro; mas nada receiei, porque andamos muito bem com Deus.» Depois d'esta audiencia, que durou seguramente uns 15 minutos, suas magestades e altezas dirigiram-se a jantar. Durante essa refeição, foi recebido um telegramma do sr. bispo de Mariana, felicitando sua magestade o imperador por haver sido guardada illesa a sua preciosa vida. Sua magestade reservou-se para responder mais tarde a este despacho. A's 6 horas da tarde, o imperador jogou uma partida de bilhar com o sr. marquez de Tamandaré. Pouco antes e logo depois do jantar, o sr. D. Pedro II recebeu em nova audiencia o sr. visconde de Oiro Preto, que deixou uma pasta para despacho imperial. Desde as 11 horas da manhã até ás 6 e meia da tarde, receberam-se no palacete de Itamaratý as seguintes visitas: conde e condessa de Carapebús, dr. Manuel Jacintho Nogueira da Gama, barão de Ivinheima, senador Leão Velloso, barão e baroneza de Loreto, visconde de Silva, barão de Jaceguay, visconde de Oiro Preto, M. Ernesto Campos Porto, A. C. de Araujo Silva, dr. Borges da Costa, commendador Joseph White, barão de Maia Monteiro, condessa da Estrella, barão da Penha e suas filhas, rev.º Marcos Neville, barão de Ramiz Galvão e sua filha, commendador Calogeras.

O criminoso:—Depois de praticado o attentado contra a pessoa do sr. D. Pedro II, o criminoso evadiu-se por entre a multidão, escapando ás vistas d'aquelles que affirmam ter observado o acto reprovado. A policia desenvolveu então a mais diligente procura, a mais solicita investigação, para descobrir aquelle que varias vozes indicavam como auctor do delicto. A' 1.ª delegacia foi levado o sr. dr. Germano Hasslocger por previsões vãs e infundadas, como se reconheceu logo que foram ouvidas as suas informações. Compareceu depois na mesma delegacia Eduardo José de Freitas, que sobre o verdadeiro criminoso deu indicações dizendo que o caixeiro da Maison Moderna, Antonio José Nogueira, conhecia de vista o accusado, podendo prestar á policia os melhores pormenores. Com effeito, assim aconteceu, porque o caixeiro nomeado acompanhou o sr. dr. 1.º delegado, com elle percorrendo varias ruas, até que, no largo de S. Francisco de Paula, foi encontrado e apontado o criminoso. Perseguido correu elle até o canto da rua Gonçalves Dias, (ponto dos bonds), onde tentou entrar n'um d'esses vehiculos, sendo preso. Por essa occasião, o povo que seguia de perto a diligencia, manifestou grande indignação contra o preso, a quem quiz justiçar. O sr. dr. Bernardino Ferreira acalmou os animos e por isso mesmo guardou o detido, acompanhando-o pessoalmente até á repartição da policia. A respeito do attentado, foram tomados ahi depoimentos dos srs. dr. Germano Hasslocger, Eduardo José de Freitas e Antonio José Nogueira que accusaram o preso. Chama-se este Adriano Augusto do Valle, natural de Caminha, reino de Portugal, de 21 annos de idade, incompletos, filho legitimo de Adriano Francisco Augusto do Valle, este guarda-livros da casa de molhadas de Rodrigues Lacerda & C.ª, á rua do Rosario. O criminoso era 1.º caixeiro, desde principio de maio d'este anno, do estabelecimento de pedras açorianas e machinas para lavoura dos srs. Ferreira & C.ª á rua Theophilo Ottoni n.º 119.

Os seus antecedentes:—Tanto n'esta casa commercial, como em outras onde esteve empregado o accusado, informam-nos, o seu procedimento foi sempre o mais correcto, mostrando-se Adriano dedicado ao trabalho, cumpridor de deveres e moderado nos habitos de moço. Seu pae, que mantem-se em afflictiva situação, confessa-se surprehendido com o acto de que accusam seu filho, pois que nada absolutamente fazia receiar da parte d'elle a resolução que emocionou a sociedade. Diz-se, porém, que Adriano, de certo tempo a esta parte, discutia assumptos politicos, mostrando-se extremado em suas opiniões. Entre estes bontos que aqui assignalamos com informações a examinar, estão tambem os de referir o accusado que ainda havia de lançar uma bomba de dynamite contra os carros dos srs. condes d'Eu e presidente do conselho, sem embargo da opposição de qualquer monarchista. Accrescenta-se que o delinquente uma vez mesmo perfurara com um tiro um retrato do sr. conde d'Eu, dizendo que sentia não poder fazer o mesmo, por emquanto, na pessoa d'esse principe. Ante-hontem á tarde Adriano osteve na casa dos srs. Marcondes & Lyra, á rua Theophilo Ottoni, onde tirou do bolso um rewolver pequeno que mostrou a Antonio Gomes, ahi empregado. No domingo assistiu elle ao espectaculo da companhia de operettas, no Lucinda, onde, ao ser cantada a *Marselheza*, revelou-se tão enthusiasmado, que um empregado da casa dos srs. Alegria & C.ª, aconselhou-o a conter-se.

Signaes do criminoso:—Moreno, de altura e corpo regulares, olhos pardos, usando meia cabelleira, pequeno buço, o accusado apresenta uma physionomia sympathica e de plena juventude. E' bem fallante e conhece as linguas franceza e ingleza. Traja com decencia, e, no momento do delicto vestia calça e collete da casimira cinzenta, paletó, casaco de panno preto, gravata, lenço azul e camisa de linho branco. Em seu bolso, no momento de ser preso, o sr. dr. 1.º delegado encontrou uma carteira de couro da Russia, contendo elegantes cartões com o nome do criminoso.

A sua morada:—Residia Adriano n'um quarto do 1.º andar da casa n.º 128, á rua Theophilo Ottoni, fundição de Alegria & C.ª, tendo por companheiro um empregado d'essa firma e ex-condiscipulo de sua infancia. Havia hontem duas camas de ferro, um lavatorio com algumas perfumarias e pequenos objectos em desordem.

Os interrogatorios:—A policia procedeu aos interrogatorios com o maior escrupulo, guardando a respeito dos depoimentos dados o segredo indispensavel á boa acção da justiça. Era-nos, entretanto, necessario o emprego da maior perspicacia a fim de que os leitores do *Paiz* podessem ser informados da summa das respostas apresentadas. O criminoso, sabemos, quando perguntado, pela madrugada de hontem, confessou-se auctor dos tiros disparados contra o coche imperial. Reinquirido pela segunda vez, de manhã, contradisse-se, mostrando completo desaccordo em suas respostas. Ora confirmava que disparára os tiros de motu proprio, ora que a esse acto fôra impellido por outrem, cujo nome não patenteiou. No proprio gabinete do sr. dr. Basson, o accusado declarou que não teria remorsos se porventura matasse um rei, mas sim lhe doeria a consciencia se o fizesse a um outro homem.

Foi egualmente interrogado Adriano Francisco Augusto do Valle, pae do delinquente. O seu depoimento, dizem-nos resumir-se nas declarações de que não conhecia predisposições em seu filho para entregar-se á politica. Que elle é um espirito visionario e doentio, tanto que, estando no Brazil ha 11 annos, durante os dois primeiros passados aqui, manteve-se sempre em tratamento. Que qualquer idéa partidaria só póde ter-se apoderado de seu filho ha um ou dois mezes. Que o seu procedimento foi sempre tão correcto, que elle, testemunha, duvida do acto de que accusam o mesmo seu filho.

Foram tomados, além d'esses, os testemunhos das pessoas de que já fallámos mais acima.

Mandado preventivo:—Sendo robustas as provas contra o criminoso, o dr. 1.º delegado requisitou do dr. juiz de direito do 7.º districto criminal mandado de prisão preventiva contra Adriano, que é presumido incurso no artigo 193.º combinado com o artigo 34.º do codigo (tentativa de homicidio). O mandado foi hontem mesmo expedido, na fórma requisitada.

Scena commovente:—Apenas foi preso o criminoso, dois conhecidos seus correram á casa de seu pae, no Catlete, e ao infeliz homem deram a má nova. Comprehende-se a angustia com que Adriano pae correu á policia; póde-se imaginar a dôr que o feria, o despedeçamento que lhe aniquilava o coração. Não podendo fallar ao filho, que estava em presença da auctoridade, mas não podendo tambem suffocar a magua que o acabrunhava, o desditoso homem approximou-se de Adriano e, braços cruzados ao peito, mais gemendo do que articulando, disse-lhe: «E' aqui que te venho encontrar, meu filho?» O accusado, a essa exprobração dolorosa e justa de seu pae, baixou os olhos visivelmente cheios de lagrimas.

A acção da policia:—N'essa emergencia, dolorosa sob qualquer ponto de vista, as auctoridades policiaes, que n'ella intervieram, nomeadamente os srs. drs. Basson e Bernardino Ferreira, major Valladão e capitão Lyrio conduziram-se com acerto e criterio, que muito os abonam. As diligencias policiaes continuam afim de que a verdade d'esse attentado seja de todo esclarecida.

Outros pormenores:—Os srs. presidente do conselho, ministro da justiça e dr. chefe de policia conferenciaram hontem largamente ácerca do acto occorrido e providencias a tomar.

O criminoso foi hontem conservado em estado incommunicavel. Na policia, em cujo xadrez elle está preso, durante o dia manteve-se de promptidão uma força de 23 praças de infanteria, commandada pelo alferes Miranda. A' ultima hora soubemos que Adriano reinquerido, disse ao sr. dr. chefe de policia que um individuo que elle não conhece, concitou-o a desrespeitar sua magestade o imperador, o que elle fez. Que depois, o mesmo individuo, levando-o á Maison Moderne, fel-o tomar cognac e absintho, deixando em suas mãos um rewolver com uma caixa de capsulas de que fez uso. Adriano do Valle manifestou-se hontem á noite muito apprehensivo, pedindo por vezes que lhe dessem uma arma. Para evitar qualquer sinistra intenção o sr. dr. 1.º delegado mandou guardal-o por dois agentes de policia. Foi-nos impossivel obter um retrato do accusado, porque elle nunca se photographou, devendo-se, portanto, ter como apocrypho qualquer que seja apresentado, como copia original.

CHRONICA DOS FESTEJOS

Damos em seguida o programma geral dos festejos na inauguração do monumento ao benemerito Bernardo Coelho de Magalhães, nos dias 11, 12 e 13 do corrente:

Dia 11.—Pelas 10 horas da manhã, no edificio do Lyceu Nacional, distribuir-se-ha um bodo aos pobres da cidade.

A's 11 horas a Camara Municipal, acompanhada pela grande commissão dos festejos e por todas as auctoridades, funccionarios e cidadãos que se lhe quizerem aggregar, dirigir-se-ha dos Paços do Concelho á rua de José Estevão, onde descobrirá uma lapide commemorativa na casa em que nasceu o grande orador. Terminada esta ceremonia a grande commissão dos festejos dirigir-se-ha ao cemiterio a depôr, em nome da cidade, uma corôa sobre o tumulo do tribuno e em seguida irá cumprimentar a familia de José Estevão.

A's 4 horas da tarde, tourada na praça do Campo de S. João.

A' noite, illuminação do Largo Municipal e sarau litterario na Theatro Aveirense, em que tomam parte os mais distinctos oradores do paiz.

Dia 12.—Alvorada por differentes bandas de musica.

A's 11 horas da manhã, formará nas immediações da estação do caminho de ferro um cortejo civico que depois de percorrer varias ruas da cidade, convenientemente adornadas, assistirá no Largo Municipal á inauguração do monumento.

Este cortejo conduzirá differentes carros de flôres e os seguintes carros allegoricos:

Bombeiros Voluntarios—Commercio e Industria — Artes — Marinha e Pesca.

Constituirão o cortejo a representação dos poderes constitucionaes do Estado, o Governador Civil do districto e mais auctoridades civis e militares, a Junta Geral do districto, a Camara Municipal d'Aveiro e delegações das municipalidades do paiz que se fizerem representar, a representação de todas as repartições publicas d'Aveiro, delegações de differentes associações d'Aveiro e de fóra, nomeadas para assistirem á inauguração, a imprensa, o commercio, a industria e as classes trabalhadoras d'Aveiro e do districto.

Ao meio-dia, jantar aos presos offerecido pelas tricanas d'Aveiro.

A's 4 horas da tarde, tourada na praça do Campo de S. João.

A's 6 horas da tarde, jantar offerecido pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, presidente da commissão executiva da Junta Geral, ás duas commissões parlamentares que vêm assistir aos festejos.

De tarde e á noite, bailes populares no Largo do Rocio.

A' noite, illuminação geral na cidade e no canal que a divide.

Dia 13.—A's 10 horas da manhã, passeio fluvial á Barra, em barcos preparados e vistosamente adornados, offerecido pela grande commissão dos festejos a todas as corporações e pessoas convidadas para assistirem á inauguração.

A' noite, illuminação no Largo Municipal e na Fabrica de Louça da Fonte Nova, coroação do busto de José Estevão e récita por distinctos amadores no Theatro Aveirense.

ASSUMPTOS DE FOZCOA

Do nosso muito presado e muito considerado correspondente de Fozcôa, acabamos de receber o seguinte telegramma:

Fozcoa 2, ás 7 h. e 16 m. da t.

Redacção do *Campeão das Provincias*

Foi mandado pronunciar sem fiança Claudino d'Aguilar. Acha-se já preso no Porto.

Correspondente.

Triunfou emfim a justiça, que um juiz menos digno pretendeu escarnecer e supplantar. O sangue da victima estava pedindo castigo para o criminoso, e a justiça fez-se. Folga por isso a moralidade publica, pelo que sinceramente nos congratulamos com os nossos amigos de Fozcôa, aos quaes d'aqui enviamos as mais cordeaes felicitações.

REPRESENTAÇÃO

O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, pedenos a publicação da representação, que acaba de dirigir ao ex.mo sr. ministro das obras publicas.

Senhor.—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra vem perante vossa magestade ponderar que é grave a inconveniencia que resulta para o commercio e industria d'esta cidade, da demora na construcção da linha de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira.

A suspensão dos trabalhos n'esta linha ferrea veiu alvoroçar os animos dos habitantes de Coimbra, e especialmente dos que se dedicam ao commercio e industria, pois que se trado na sua construcção, tem mais força que a necessidade dos povos.

Senhor.—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, representando o sentir geral dos seus associados e da cidade, e corroborando a representação da Associação Commercial de Coimbra de 18 de julho corrente, recorre á vossa magestade, pedindo mui respeitosamente, que vossa magestade haja por bem ordenar que se proceda á immediata construcção da curva de concordancia directa do ramal de Alfarellos com a Figueira da Foz.

Deus guarde a vossa magestade e a toda a familia real como aos portuguezes se faz mister.

Coimbra, 29 de julho de 1889.

A direcção,

José Monteiro dos Santos, Arthur Diniz de Carvalho, José da Cunha, João Alves Barata.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 26 de julho de 1889

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral na semana finda em 21 do corrente.

Foram tambem presentes diversos resumos das deliberações de differentes camaras municipaes d'este districto.

Deferiu o requerimento de Thereza Joaquina Ferreira, viuva de Domingos Ferreira da Costa, d'esta cidade, para ser admittido, como desvalido, no Azylo Escola Districtal, seu filho Antonio, de 9 annos de edade.

Deferiu o requerimento de Mathias dos Santos, viuvo, d'esta mesma cidade, para ser admittido no dito Azylo como desvalido, seu filho Manuel, de 8 annos de edade.

Accordou não usar do direito de suspensão relativamente á deliberação da camara de Vagos, tomada em sessão de 6 do corrente, sobre compra de terrenos para um chafariz e abertura d'uma rua.

Idem relativamente á postura da camara d'Ovar, feita em sessão de 5 de junho ultimo, sobre limpeza da praça do peixe d'aquella villa.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve ante-hontem em Aveiro o sr. Alvaro Dias, redactor do *Estarrajense*. Devia ter chegado no mesmo dia a Coimbra, onde foi tractar a direcção do novo jornal *O Commercio Conimbricense*—jornal litterario, noticioso e scientifico, que conta apparecer em novembro proximo.

— Tambem aqui esteve ante-hontem o nosso muito presado amigo o sr. abbade de S. João de Ver. O digno ecclesiastico veio assistir á inspecção dos mancebos da sua freguezia, como a lei prescreve.

— O nosso estimavel amigo e illustrado clerigo d'Oliveira do Bairro, sr. padre Manuel Rodrigues de Almeida, partiu para as Pedras Salgadas, onde conta demorar-se até 15 de agosto proximo. Que regresse bem e perfeitamente bem disposto é o que sinceramente desejamos.

— Já regressaram a Aveiro, das Caldas da Rainha, as ex.mas familias dos srs. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, José Brandão, Ferreira Pinto e Melicio.

— Foi hontem a Estarreja defender uma importante causa o nosso collega e amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Regresso.—Regressou das Caldas de São Paulo á sua casa de Sandomil o nosso muito presado amigo o sr. Francisco Maria de Gouvêa e Cunha, abastado proprietario e um dos caracteres mais considerados da Beira. Que sua ex.ª e suas ex.mas filhas regressassem de perfeita saude é o que muito desejamos.

Incommodo grave.—Tem estado gravemente incommodada a ex.ma sr.ª D. Maria Rodrigues Soares d'Oliveira Sobreiro, virtuosa esposa do nosso presado amigo o sr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, muito digno administrador d'este concelho. Sentindo profundamente o incommodo de tão respeitavel sr.ª, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Luto.—Está de luto uma familia respeitavel.

O sr. Arthur Fevereiro, muito digno director geral do ministerio do reino, acaba de perder seu honrado pae o sr. Agostinho Nunes da Silva Fevereiro, antigo deputado da nação e um dos caracteres mais respeitaveis da Beira Baixa.

O illustre extincto manteve sempre, no districto de Castello Branco, uma influencia solida, convicta e persistente, influencia que as contingencias politicas que havemos atravessado não poderam nunca abalar.

Finou-se pois mais um caracter austero, um antigo e nobre batalhador —um cidadão prestante e util.

Sentimos, d'aqui enviamos a seu estremecido filho e nosso presado amigo a expressão do nosso sentimento muito vivo e muito intenso.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa do Couto de Cucujães a mãe da sr.ª condessa de Penha Longa, thia e sogra do sr. conde. Era uma sr.ª virtuosissima, digna mãe de tão virtuosa filha.

Aos srs. condes enviamos d'aqui a expressão do nosso sentimento.

Obito.—Falleceu na madrugada de domingo o revd.º sr. Carlos Vieira de Carvalho, do logar do Roque de Nariz, d'este concelho. Quando o povo das Quintãs esperava pelo venerando sacerdote que devia rezar a missa na capella do logar, soube contristado, que elle tinha fallecido repentinamente ao alvorecer do dia! Uma apoplexia fulminou-o quando se preparava para montar a cavallo. O sr. padre Carlos era um cidadão bemquisto, e quasi octagenario.

Paz á sua alma.

Necessidade satisfeita.—Como se verá do annuncio que publicamos na respectiva secção, para os festejos que vão haver em honra de José Estevão, temos em Aveiro uma luvaria. Eis uma necessidade que o proprietario do acreditado estabelecimento portuense «O Leão de Castilho», vem prover de prompto, poupando-nos a gastos maiores e á sujeição de ficarmos com o que não gostarmos se, mandando-as vir de fóra, não nos servirem bem. Damos, pois, com prazer esta noticia aos nossos leitores.

Guillar Aillaud.—Publicamos hoje, na respectiva secção, um annuncio sobre as novas publicações d'esta importante casa editora franceza. Os seus correspondentes em Aveiro são os srs. David da Silva Mello Guimarães e Joaquim Fontes, onde podem dirigir-se os nossos leitores que queiram fazer a acquisição d'estas bellas obras.

Trabalho no mar.—Ainda o mar não deixou de permittir o trabalho, porque tem sido quasi inalteravelmente bom, mas as pescas continuam a ser poucas. Hontem houve na Costa Nova um lanço de 204$000 reis e outro de 100$000 aproximadamente. Nas outras praias, as pescas foram petinga e em pequena quantidade. A sardinha da Costa Nova vendeu-se aqui por 1$600 reis o milheiro.

Noticias do Porto.—Em 3.—Vae terminar a gréve dos chapeleiros, esperando-se que os trabalhos em todos os estabelecimentos recomecem já na proxima segunda-feira.

— A annunciada gréve dos cigarreiros não chegou a existir, por que morreu á nascença. Tudo isto é consequencia dos *trabalhos* da opposição.

Os emigrados da vida.—Não se trata agora dos vencidos da vida, porque esses jantam em Lisboa no Bragança, e em Paris no Bignou, e não querem, nem á mão de Deus Padre, partir d'este mundo onde se regalam. Trata-se dos que emigram, para mais não voltar, dos que partem para as terras frias dos cemiterios. Não se torna notavel pelos nomes esse longo obituario, mas torna-se horroroso pelos numeros. Na estatistica dos suicidios na França, durante o anno de 1887, encontra-se um numero horrivel—8:202. D'estes emigrados voluntarios da vida 6:434 eram homens e 1:768 mulheres.

A moral attribue as culpas de tudo isto ao materialismo e á falta de religião. Argumenta com a mulher, que apesar de ser mais desgraçada, de soffrer mais e de ter menos distracções, não procura tantas vezes, como o homem, um allivio para os seus males no suicidio.

A moral tem talvez razão. Ao homem vão faltando, geralmente, mais do que á mulher as consolações da religião. Nas populações ruraes, onde as crenças se teem conservado melhor, o numero dos suicidios, e muito menor proporcionalmente do que nas operarias, entre as quaes a fé vae cedendo á educação materialista, que a extingue, sem que ponha realmente por ora cousa nenhuma em seu logar. A falta de crenças deve influir sem duvida n'essas resoluções fataes, mas não é ella por certo a unica causa que explica a differença enorme dos suicidios de um sexo para outro sexo.

A mulher não sente, como o homem, as difficuldades da vida. Todos os encargos da sustentação pezam sobre elle. A mulher, se recebe pouco da mão do marido, gasta tambem pouco e resigna-se, porque, em geral, a mulher do povo foi costumada a viver tambem com pouco. Sente os effeitos da miseria, como o homem, mas a sua posição em frente d'elles é quasi sempre passiva. Soffre, mas não lucta. O homem é quem lucta, e n'este trabalho pela vida os desesperos accumulam-se, e produzem aquelle estado espiritual, que determina o suicidio.

Depois ha ainda outras differenciaes. Os negocios, o alcoolismo, o contagio do exemplo, as leituras, levam naturalmente muitas mais vezes o homem ao suicidio do que a mulher. Ella anda quasi sempre mais affastada de tudo isso do que elle.

Relativamente aos estados e ás profissões, aquelles 8:202 suicidas repartem-se em proporções, que se explicam por todos aquelles factores que mencionámos—materialismo, miseria, difficuldades, maus negocios, contagio e leituras, que despertam a idéa do suicidio, que a avivam e que acabam muitas vezes por o determinar.

Entre os 6:434 homens, suicidados em 1887, contam-se 2:381 celibatarios, 2:910 casados e 928 viuvos, e entre as 1:768 mulheres contam-se 513 celibatarias, 796 casadas e 427 viuvas. A classe dos agricultores contribuiu n'esse mesmo anno com 2020 homens e 594 mulheres para o suicidio. Sendo essa a classe mais numerosa da França, é esse numero proporcionalmente muito menor do que 1772 homens e 504 mulheres que deu a classe operaria. Entre os proprietarios houve 591 suicidios de homens e 140 de mulheres, e nas profissões liberaes registaram-se 340 suicidios, sendo 197 de homens e 143 de mulheres. De todas as classes, a que proporcionalmente concorreu menos para o suicidio foi a dos criados de servir, que são realmente os menos accessiveis ás cousas que deixamos apontadas.

Repetimos. A moral poderá ter muita rasão em attribuir á falta de crenças a grande mortandade voluntaria, mas quem olhar para dentro das cousas e dos factos verá que é a falta de meios e de recursos o maior factor do suicidio. E' bom que a moral prégue, mas não seria tambem mau que a civilisação se lembrasse de que ainda ha no mundo fome e miseria e de que para os que teem fome não bastam consolações espirituaes. São precisas tambem consolações materiaes. Nas bemaventuranças dar de comer a quem tem fome está *primeiro que consolar os tristes*. E' positivo.

Formaturas. — Concluiram este anno a sua formatura em direito na universidade de Coimbra os seguintes srs.:

Abilio Elysio d'Oliveira, de Moncorvo—B. 13.

Accacio Alfredo Jayme Ferreira, de Ferradosa—B. 13.

Adelino Augusto da Silveira Costa Santos, de S. Verissimo—B. 12.

Adolpho Pereira de Macedo, de Godim—B. 13.

Albano Augusto Canaes Vieira, da Gesteira—S. 8.

Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, de S. Verissimo—B. 11.

Alberto de Oliveira e Cunha, da Murtosa—B. 11.

Antonio Augusto do Amaral Pereira, de Coimbra—B. 11.

Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, de Amarante—B. 11.

Antonio Augusto de Freitas, de Guimarães—B. 11.

Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro, de Braga—B. 12.

Antonio Bernardino Vieira de Campos de Carvalho, da Cova—S. 10.

Antonio Frederico de Moraes Cerveira, de Mesquitella—S. 10.

Antonio Joaquim Guerra, de Escalhão—B. 12.

Antonio José d'Oliveira, dos Ferreiros—B. 12.

Antonio Julio de Lacerda, da Méda—S. 10.

Arthur Augusto Pereira de Faria, de Godim—B. 13.

Braulio Lauro Pereira da Silva Caldas, das Caldas de Vizella—B. 12.

Braz Augusto Pereira Gomes, de Louréda—B. 11.

Christovão Cardoso Cabral Coutinho de Albuquerque Barata, de Campo Maior—B. 12.

Daniel Filippe dos Santos Junior, de Campo Maior—B. 12.

David José Alves, da Povoa do Varzim—B. 12.

Diogo Chrispiniano da Costa, de Paços de Gaiôlo—B. 13.

Domingos Liborio de Lima e Lemos Almeida Valente, de Avanca—B. 12.

Eduardo Augusto de Souza Monteiro, da Veiga—B. 11.

Elysio Fernandes Ruas, da Gesteira—B. 12.

Filippe Nery da Silva Pinto, de Maiorca—B. 11.

Francisco d'Abreu Pereira Maia, de Arcozéllo—B. 11.

Francisco Ferreira d'Araujo, de Ovar—S. 9.

Francisco Furtado de Mello, de Famalicão—B. 11.

Francisco de Magalhães, de Dume—B. 12.

João Candido de Souza, de Chaoim—B. 10.

João Damasceno de Albuquerque, de Castello Melhor—S. 8.

João Freitas de Mello, de Agueda—S. 9.

João Magrassó, de Fronteira—B. 11.

Joaquim d'Almeida Novaes, de Beja—B. 11.

Joaquim José dos Reis, de Ponte do Lima—B. 11.

Joaquim Pereira Jardim, da Figueira da Foz—B. 12.

Joaquim Soares Pinto, de Ovar—S. 10.

José Corrêa de Carvalho, de Castanheira de Pêra—B. 11.

José Duarte dos Santos, de Ovar—B. 13.

José Eugenio d'Almeida Castello Branco, de Lisboa—B. 12.

José Gonçalves Ferreira Villas Boas, do Maranhão—B. 13.

José Maria de Abreu Freire, de Avanca—S. 9.

José Martins Pereira de Menezes, de Guimarães—S. 8.

José da Motta Neves Elyseu, de Villa Nova d'Ourem—B. 11.

José Pinto d'Almeida e Castro, de Fiães—S. 10.

José Rodrigues Mendes Moreira, de Chopotó—S. 10.

José da Silveira Freire Themudo de Vera, de Beduido—B. 11.

José Tavares Cardoso de Soveral Martins, de Lamego—B. 11.

Julio Cesar Cau da Costa, de Bemfica—B. 12.

Luiz Maria de Souza Horta e Costa, de Coimbra—B. 13.

Manuel Jorge Forbes de Bessa, do Porto—B. 11.

José da Silva Martins, de Entre-Vinhas—B. 14.

João Maria do Valle e Souza de Menezes Mexia, de Lisboa—S. 10.

Sebastião Maria Sampaio, de Nuzero de Cima—B. 11.

Candido de Menezes Pacheco de Mello Forjaz de Lacerda, de Angra do Heroismo—S. 10.

João Antonio Corrêa Matheus, de Fonte Coberta—B. 11.

Antonio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam—B. 11.

Estevão Abilio d'Oliveira, de Lisboa—S. 9.

João Antonio Cardoso, de Proença a Nova—B. 13.

João Antonio de Souto Brandão, da Meda—S. 8.

João Lobo Machado Cardoso de Menezes, de Guimarães—B. 11.

Jeronymo Barbosa d'Abreu Lima Vieira, de Alijó—B. 14.

Francisco Antonio de Miranda, de Albergaria-a-Velha—B. 12.

Joaquim Manuel Corrêa, de Ruivina—S. 10.

José Antonio Maria de Souza Azevedo, de Algés—S. 10.

Albano de Campos Azevedo Soares, de Braga—S. 10.

Arthur Aguedo, de Albufeira—B. 11.

Julio Mário da Cunha e Sá, d'Aviz—B. 11.

Bernardo Marques da Cunha, de Gouvéa—S. 8.

Balthazar Freire Cortez Metello, de Coimbra—B. 12.

Novos medicos.—A escola medico-cirurgica do Porto deu este anno conta da formatura aos seguintes individuos:

Zeferino Martins da Silva Borges, filho de David Martins da Silva Borges, natural de Pinheiro, districto de Vizeu. Já defendeu these.

Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, filho de Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, natural de S. João das Caldas de Vizella, concelho de Guimarães.

José Braz Ribeiro Junior, filho de Antonio Braz Ribeiro, natural da freguezia de S. João Baptista, de Villa do Conde.

Evaristo da Expectação Pinheiro de Almeida, filho de José Manuel Pinheiro de Almeida, natural de Perozêllo, concelho de Amares.

Antonio Francisco Pereira Ramos, filho de José Francisco Pereira, natural de Guetim, concelho de Villa Nova de Gaia.

José Candido Pinto da Cruz, filho de Candido Dias da Costa, natural da freguezia de S. José, do Rio de Janeiro. Já defendeu these.

Joaquim Urbano Cardoso e Silva, filho de Maria Rosa de Sá, natural do Porto.

Arnaldo Anselmo Dias Guimarães, filho de Luiz Antonio Dias Guimarães, natural do Porto. Já defendeu these.

Fernando Antonio da Costa Ferreira, filho de Luiz Antonio da Costa Ferreira, natural de S. Pedro de Rates, concelho da Povoa de Varzim.

João Gonçalves da Costa, filho de Manuêl Gonçalves da Costa, natural de Ballazar, concelho da Povoa de Varzim.

José de Castro Ferreira, filho de Jeronymo de Castro, natural de S. Cosme, concelho de Gondomar. Já defendeu these.

Luiz da Costa Maya, filho de Joaquim da Costa Maya, natural de Villa Nova da Telha, concelho da Maia. Idem.

Francisco Correia de Mattos, filho de Francisco Correia Alves, natural do Porto. Idem.

Augusto Carreira de Azevedo, filho de Antonio Carreira de Azevedo, natural de Leiria. Idem.

João Baptista de Meirelles Leão, filho de Aprigio Augusto Leão, natural de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira. Idem.

Francisco Pessanha (aprovado com louvor), filho de Manuel da Silva Felix, natural de Beja. Idem.

Thomaz da Silva Leão, filho de José Fernandes da Silva Leão, natural de Bissau (Africa portugueza). Idem.

Adriano Augusto Pimenta, filho de Domingos Antonio Pimenta, natural da Villa da Feira.

Antonio Vieira da Assumpção Cruz, filho de Manuel Vieira Neves da Cruz, natural de Silva Escura, concelho da Maia.

Eduardo Augusto Pereira Pimenta, filho de Eduardo Pereira Pimenta, natural do Porto. Já defendeu these.

Alexandre Pereira Valverde de Vasconcellos Côrte-Real, filho de José Maria Peixoto Miranda Vasconcellos, natural de Abragão, concelho de Penafiel. Idem.

Franklin Antonio de Oliveira Bastos, filho de Antonio José de Oliveira Bastos, natural do Porto. Idem.

João Lopes do Rio, filho de Antonio Lopes do Rio, natural do Porto.

Manuel José da Costa Mattos, filho de Manuel José da Costa Junior, natural do Porto.

José da Costa e Silva Junior, filho de José da Costa e Silva, natural de Santa Cruz do Bispo, concelho de Bouças. Já defendeu these.

Manuel Machado de Moura e Cunha, filho de Antonio Machado de Moura e Cunha, natural de S. Miguel dos Gemeos, concelho de Celorico de Basto. Idem.

Alfredo Nunes Bomfim (approvado com louvor), filho de Antonio Nunes de Souza Bomfim, natural do Porto. Idem.

Abel Barreto de Carvalho, filho de Joaquim José de Carvalho, natural de Castanheira, concelho de Pedrogão Grande. Idem.

Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, filho de Custodio da Costa Almeida Ferraz, natural de Barcellinhos, concelho de Barcellos. Idem.

Antonio Augusto de Azevedo, filho de Alexandre Thomaz de Azevedo, natural de Villa Flôr. Idem.

José Antunes da Silva e Castro, filho de Antonio Joaquim da Silva e Castro, natural de Vizeu.

Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, filho de Manuel Joaquim Gonçalves de Figueiredo, natural de Merufe, concelho de Monsão. Já defendeu these.

Joaquim José Martins da Silva, filho de José Martins Gonçalves, natural do Porto. Idem.

Antonio José Gomes, filho de Estevão José Gomes, natural de Monte Novo, concelho de Sabugal. Idem.

Serafim de Araujo Gouveia, filho de João de Araujo Gouveia, natural de Caparrosa, concelho de Mortagua. Idem.

Miguel Alexandre de Magalhães, filho de Manuel Alexandre de Magalhães, natural de Travanca, concelho de Vizeu. Idem.

Samuel Maria dos Santos Pacheco, filho de José Maria dos Santos Pacheco, natural de Aveiro.

Academia Polytechnica.—Em sessão de 31, o conselho da Escola Medico-Cirurgica do Porto deliberou conferir as seguintes classificações aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo:

1.ª cadeira (anatomia)—Premio, Alberto Pereira Pinto de Aguiar; 1.º *accessit*, Antonio Augusto Pereira Cardoso; 2.º *accessit*, Adolpho Maria Barbosa; 3.º *accessit*, Antonio Coutinho de Araujo Pimenta; distinctos: Alfredo da Costa Rodrigues, Eduardo de Barros e Manuel Tiburcio Ferraz.

2.ª cadeira (physiologia)—*Accessit*, Alberto Pereira Pinto de Aguiar.

3.ª cadeira (materia medica)—*Accessit*, Carlos Alberto de Lima; distincto, Antonio Caetano Ferreira de Castro

4.ª cadeira (pathologia externa)—Premio, Augusto José de Castro; *accessits* por ordem de matricula, Ricardo Maria Nogueira Souto e Francisco de Paula Reis e Santos; distincto, José Alberto dos Santos Pimenta.

5.ª cadeira (medicina operatoria)—*Accessits* sem distincção: Augusto José de Castro, Ricardo Maria Nogueira Souto e Francisco de Paula Reis e Santos; distinctos: José Alberto dos Santos Pimenta e Raphael Croner.

7.ª cadeira (pathologia interna)—1.º *accessit*, Francisco de Paula Reis e Santos; 2.º *accessit* por ordem de matricula: Augusto José de Castro e Ricardo Maria Nogueira Souto; distincto, José Alberto dos Santos Pimenta.

8.ª cadeira (clinica medica)—Premio, Francisco Pessanha; *accessits*, Francisco Correia de Mattos e José Candido Pinto da Cruz; distinctos: João Baptista de Meirelles Leão, Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo e Joaquim José Martins da Silva.

9.ª cadeira (clinica cirurgica)—1.º *accessit*, Francisco Pessanha; 2.º *accessit*, Armindo de Freitas Ribeiro de Faria; distinctos: José Candido Pinto da Cruz e José de Castro Ferreira.

10.ª cadeira (anatomia pathologica)—*Accessit*, Carlos Alberto de Lima; distinctos: Arthur Albano Vaz Pereira, Antonio Caetano Ferreira de Castro, José de Oliveira Cesar de Azevedo e João Leite de Castro.

11.ª cadeira (hygiene)—1.ª *accessit*, Francisco Pessanha; 2.º *accessit*, Armindo de Freitas Ribeiro de Faria; distinctos: José Candido Pinto da Cruz e João Baptista Meirelles Leão.

12.ª cadeira (pathologia geral—*Accessit*, Carlos Alberto de Lima; distincto Antonio Caetano Ferreira de Castro.

Premio *Castello de Paiva* — Este premio foi conferido á sorte entre os alumnos Augusto José de Castro, Ricardo Maria Nogueira Souto e Francisco de Paula Reis e Santos. A sorte decidiu em favor do alumno Ricardo Maria Nogueira Souto.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Joaquim Henriques David, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Parada de Gonta, concelho de Tondella, por ter sido suprimida a estação.

Joaquim Paes de Sousa, idem em S. Thiago de Besteiros, idem, idem.

João Ferreira, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Perilhal, concelho de Barcellos, com a retribuição annual de 12$000 reis.

Manuel Gomes Junior, idem em Aborim, idem, idem.

Antonio Rodrigues, idem em Roriz, idem, idem.

Domingos José da Silva, idem em Macieira, idem, idem.

Francisco Antonio Vicente Ferreira, idem em Lagoaça, concelho de Freixo de Espada á Cinta, com a retribuição annual de 18$000 réis.

Manuel Joaquim Vieira da Cruz, idem em Fonte Arcada, concelho de Povoa de Lanhoso, com a retribuição annual de 12$000 réis.

José Joaquim Ribeiro, idem em Monfalim, concelho de Sobral de Mont'Agraço, com a retribuição annual de 12$000 réis.

José Lourenço Coelho de Menezes, idem em Quatro Ribeiras, concelho da Praia da Victoria, idem.

Joaquim de Souza Rodrigues, idem em Pataias, concelho de Alcobaça, idem.

Julio Cesar Gomes, idem em Almendra, concelho de Villa Nova de Fozcôa, idem.

Antonio Marques Loureiro, idem em Campo de Santa Eulalia de Besteiros, concelho de Tondella, idem.

Manuel da Silva Varandas, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Adão, concelho de Barcellos.

Honorio Francisco, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Santa Luzia, concelho d'Ourique.

Eduardo Gonçalves, idem em Conceição, idem.

Antonio Henriques, nomeado guarda-fios supra para o districto de Coimbra.

A viagem do Czar.—Vae, por fim, o imperador da Russia pagar a divida que tem pendente com Guilherme II. Ao cabo de um anno decide-se a fazer a visita ao imperador allemão, correspondendo d'este modo á consideração que teve para com elle o joven monarcha nos primeiros dias de occupar o throno, indo pessoalmente a S. Petersburgo.

Ninguem sabe presentemente onde nem quando se realisará a visita. Talvez o proprio czar não fixasse ainda ponto nem data. Só é positivo que os dois soberanos se encontrarão em territorio allemão, e que ficará assim liquidada uma conta que era causa de graves precauções para o principe de Bismarck.

O medo dos nihilistas e dos anarchistas é tão grande que excede quanto se possa imaginar.

As auctoridades russas não deram ainda ordem nenhuma ás companhias de caminhos de ferro mandando preparar os comboios que hão-de conduzir a comitiva imperial, ante o receio de que os inimigos do czar inutilisem a via ou colloquem nos wagons machinas infernaes como as que produziram a catastrophe do anno passado.

Pela sua parte, o governo allemão, sem duvida para despistar as associações secretas russas, mandou redobrar a vigilancia nas linhas de caminhos de ferro que conduzem ás fronteiras de Este para evitar quanto possivel um ataque contra o illustre viajante.

Disse-se, quando se soube que a viagem se ia realisar, que a cidade escolhida para a entrevista era Stuttgard. Agora o correspondente d'um jornal inglez, que costuma andar bem informado, assegura que a entrevista dos dois imperadores se realisará em Berlim, mas que o governo, por circumstancias faceis de comprehender, occulta a noticia. Entre os boatos que circulam em Berlim deve consignar-se um. Diz-se que o chanceller prepara um golpe de effeito que produziria grande sensação na Europa. Trata-se de que os imperadores da Russia, Allemanha e Austria se encontrem em Berlim e concertem, de accordo com os seus ministros, a maneira de conjurar a grave crise do Oriente, que ameaça pôr em perigo a paz da Europa.

Ao que parece houve troca de votos entre Berlim e Vienna, não tão secretos que não se conseguia saber alguma cousa.

Se o projecto de Bismarck se realisasse, talvez se modificasse o aspecto da politica internacional e á inquietação presente se seguissem dias mais tranquilos. A julgar pelas impressões que cuidadosamente colhemos nos jornaes que costumam fallar pela voz dos governos das grandes potencias, o maior inimigo que hoje tem a guerra na Europa é o grande chanceller. Difficil é averiguar n'este amor á pae em homem tão pouco sentimental como o principe de Bismarck é sincero, mas não offerece duvidas que todos os seus actos, de ha um anno para cá, são encaminhados principalmente a ganhar o favor da Russia ou a receber quando menos, do grande imperio do Norte a promessa de que conservará a neutralidade se acaso receber no continente um conflicto que haja necessidade de ser resolvido por meio das armas.

De que modo julga o grande estadista as forças respectivas das nações que se verão frente a frente no campo da batalha, ignoramol-o. Não está, porém, muito seguro do poder da triplice alliança, se se attentar em que cada dia que passa mostra maior repugnancia em affrontar as consequencias da lucta. A' medida que se observa esta exagerada prudencia no chanceller e nos seus orgãos officiosos, nota-se na corte de S. Petersburgo, na imprensa russa e nos principaes personagens do imperio uma altivez e uma arrogancia desusada. Já não occultam a imagem de preparativos e armamentos. Os jornaes fallam de aprestos belliciosos como de cousa natural e corrente, e até aquellas pessoas que pelo seu cargo deviam guardar estudada reserva, indicam em termos bem claros qual é a situação do imperio.

O general von der Roop, governador de Odessa, expressava-se pouco mais ou menos nas seguintes palavras, ha poucos dias, ante uma reunião de officiaes do Estado Maior do Exercito.

«A Russia—disse, não ha necessidade de occultal-o. está preparando-se sériamente para a guerra. Retardal-a-ha até que tenha no mar Negro esquadras poderosas. Sem armadas formidaveis expor-nos-hiamos a que a futura guerra no Oriente concluisse como a passada. Quando nos apresentarmos ás portas de Constantinopla encontrar-nos-hemos com os navios da Inglaterra. E se luctarmos com a Austria, não nos esqueçâmos que nos veremos obrigados a enviar as nossas principaes forças para a fronteira allemã, deixando os nossos exercitos do Sul e as nossas esquadras do mar Negro á mercê das naves inimigas».

Outro general, o governador de Kischineff, von Constantinovitch, ao visitar a esquadra do mar Negro, e na presença do general Roop e de outros dignatarios da milicia, disse, para que as nossas palavras fossem depois repetidas, que era necessario crear um porto livre em Remi, sobre o Danubio, favorecer as companhias de navegação d'este rio pertencentes a sociedades russas, e cuidar com esquisita attenção da politica da Besarabia, porque este paiz ha de ver com o tempo a porta que abra o caminho de Constantinopla.

Esta franqueza de linguagem não é usual na Russia, mas alli como não ha na realidade opinião publica, nem a imprensa representa uma força social como nos povos do Occidente, ás vezes os personagens do imperio recebem instrucções para que fallem no tom que convenha á politica que se segue em S. Petersburgo.

Desde que é official a annunciada entrevista dos dois imperadores, os jornaes russos mostram-se mais pacificos.

Segundo os resultados d'esta entrevista, assim augmentarão ou diminuirão as probabilidades de que a guerra seja indifinidamente addiada.

Ou esse acontecimento é um puro acto de cortezia, que é prologo de tempos mais bonançosos de que os presentes.

Casamento da princeza Luiza.—Realisou-se no domingo proximo, ao meio dia, na capella do palacio de *Buckingham, em* Londres, o casamento da princeza Luiza, filha mais velha do principe de Galles, com lord Fife, archimillionario escocez. As paredes e columnas da capella desappareciam debaixo das flores de que haviam sido cobertas. A' ceremonia assistiu toda a familia real, inclusivé o principe herdeiro da Dinamarca, thio da noiva, o gran-duque de Hesse e o rei da Grecia. A rainha Victoria collocou-se a dois passos dos noivos, junto á meza da communhão. O shah da Persia não assistiu ao casamento, mas enviou joias formosissimas e de grande valor como presente. O imperador da Allemanha, apesar do seu parentesco muito proximo com a noiva, não mandou prenda alguma; este facto tão extraordinario está sendo muito commentado nos circulos politicos e diplomaticos de Londres. Depois de concluida a ceremonia religiosa, passaram os noivos ao salão de 1855 do palacio, a fim de assignarem a acta do casamento. As galerias estavam apinhadas de pessoas da côrte que não tinham sido convidadas para a capella por falta de espaço, e que esperavam alli a passagem dos recemcasados, a fim de os verem. Em seguida foi servido aos convidados um esplendido *lunch*, para o qual se havia trazido da baixella do castello de Windsor o magnifico serviço de ouro que só serve nas grandes solemnidades da familia real. De tarde, partiram os noivos para Marlborough-House, palacio onde residem os principes de Galles. A princeza e seu marido eram acompanhados por uma luzida escolta de *horse guards*. Pelas ruas do transito havia muita gente.

Como se fazem as tunas.—O *Imparcial* de Madrid, n'um artigo que publica, assignado por Ortega Munilla, diz o seguinte a proposito da maneira porque se organisam as estudantinas:

«As estudantinas hespanholas começam a abusar um pouco da sua reputação. Tão depressa, em qualquer aldeiola de Hespanha, se reunem uma duzia de guitarristas que obteem os applausos dos seus patricios, julgam-se logo obrigados a abandonar os officios de que vivem, a vestir a sotaina, a capa e o tricornio salamanquino e a percorrer o mundo á procura de gloria e de dinheiro. A universal popularidade dos cantos nacionaes deve-lhes abrir, suppõem elles, as portas da fama. Como o frio e reflexivo inglez se não deixará enthusiasmar ouvindo a *jota* aragoneza! Como o sybaritico parisiense não prorromperá em admirativas demonstrações de applauso, sob o influxo da poesia que palpita nas vibrações da guitarra onde a musa andaluza canta, assomando a cara picaresca pelo buraco redondo da caixa d'ar!»

O novo leviathan dos mares.—Os armadores do *Great Eastern*, que foi o gigante dos mares, acabam de contractar em Liverpool 350 operarios que darão principio dentro em breve á demolição do monstro. O *Great Eastern* terá por successor um navio francez de 5 mastros, denominado *France*, que se está construindo nos estaleiros inglezes, por conta dos srs. A. D. Bordes, de Bordeus. O *France* será o mais veloz navio do mundo; eis as suas principaes linhas caracteristicas: comprimento entre perpendiculares 155,15 metros; largura 14,74 metros, e o duplo fundo terá 1,448 metros de altura. Como os seus predecessores, o *Cap-Horn* e o *Dunkerque*, o *France* navegará com um lastro d'agua, systema inaugurado pela marinha franceza.

MINAS DE MOÇAMBIQUE

No nosso ultimo numero demos noticia de uma importante declaração official ácerca da companhia ingleza *Manica-Ophir* e das concessões de minas n'essa vasta região, que será em breve praso a California da Africa. Vamos dar agora, na integra, a communicação official feita á Companhia de Moçambique:

«Constando extra-officialmente ao governo portuguez que uma empreza, denominada *companhia de Manica Ophir* celebrára ha dias, em Londres, a sua primeira assembléa geral, e trataára de assumptos relativos á concessão decretada em 12 de fevereiro de 1884, já declarada caduca pelo decreto de 20 de dezembro de 1888, pelo qual foram cedidas á companhia de Moçambique as minas, a que se referia o alludido decreto de 12 de fevereiro de 1884: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, communicar é dita companhia de Moçambique para os devidos effeitos, que:

1.º O governo de Sua Magestade não reconheceu, nem póde reconhecer a indicada *companhia de Manica Ophir*;

2.º As concessões a que, segundo consta, houve referencia na dita assembléa geral, são as que designa o decreto de 20 de dezembro de 1888, feitas á companhia de Moçambique;

3.º A concessão feita por decreto de 12 de fevereiro de 1884 está, para todos os effeitos, declarada caduca pelo já referido decreto de 20 de dezembro de 1888;

4.º O governo portuguez não toma, nem acceita responsabilidade alguma por actos da mencionada *companhia de Manica Ophir*, ou pelos de qualquer outra que não tenha obtido concessão directamente do governo, ou que proceda por virtude de contracto, qualquer que seja a denominação e o titulo d'este, que o governo préviamente não tenha auctorisado.

Paço, em 26 de julho de 1889.—*Frederico Ressano Garcia.*

Não esqueçamos a lição que nos dá o conflicto de Lourenço Marques. O ouro inglez tem politica, o milhão sterlino é a guarda-avançada da ambição dominadora, é um inimigo insidioso na Africa. Vae abrindo disfarçadamente o caminho das pendencias diplomaticas e das reclamações iniquas, está sendo o agente do *Armstrong* e do *Couraçado*. E' preciso cautella com elle. Não deixar que elle se finja illudido ou prejudicado.

Para os sertões leva comsigo, como ublanos, o industrial, o *commis-voyager*, o machinista, o mineiro. E' preciso ir esclarecendo insistentemente toda essa gente que suppõe a Africa um apanagio da Inglaterra e a libra sterlina uma omnipotencia, que passa atravez de todos os direitos e por cima de todas as susceptibilidades. Visto que o dinheiro tem politica, examinemos o ouro que nos sae ao caminho, velhacamente, fingindo que vem apenas em nome dos seus proprios interesses. Depois de o deixarmos passar é que nos affronta e nos falla nos couraçados. Mexam-se os capitaes portuguezes, procurem auxiliares, mas investiguem-lhes a nacionalidade, mas vigiem-nos, mas não deixem que vão adiante, sósinhos. Visto que temos o Ophir, a nova California, exploremol-o nós, ou dirijamos, ao menos, a exploração. São tantas e tão soffregas as ambições que nos assediam no continente negro, que é indispensavel nacionalisar o ouro que vier procurar-nos para se engrandecer. Que explore, mas que nos não atraiçoe.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A folha official publicou o seguinte decreto:

«Determinando o artigo 7 da carta de lei de 17 de maio de 1880 que o contingente annual da contribuição predial seja fixado na quantia de reis 3.107:000$000, moeda forte, emquanto o rendimento collectavel inscripto nas matrizes prediaes não attingir a de 31.070:000$000 reis, e que a repartição do mesmo contingente, pelos districtos administrativos do continente do reino e ilhas adjacentes, seja feito por decreto annual do governo, guardadas as prescripções que o mesmo artigo estabeleceu nos paragraphos respectivos;

Considerando que o rendimento collectavel inscripto nas matrizes prediaes não attinge ainda a declarada importancia de 31.070:000$000 reis, conforme se verificou no ultimo encerramento das mesmas matrizes para a repartição da contribuição predial;

Considerando que a circumscripção territorial dos districtos administrativos do continente do reino e ilhas adjacentes não soffren modificação alguma posteriormente á repartição dos contingentes da contribuição predial de 1888, por decreto de 19 de julho do mesmo anno;

Tendo em vista o disposto do artigo 1.º § 2.º da carta de lei de 19 de junho findo, e no artigo 22 do regulamento approvado por decreto de 25 de agosto de 1881:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. O contingente da contribuição predial para o anno civil de 1889 continuará sendo de reis 3.107:000$000, moeda forte, nos termos do artigo 7 § 1.º da carta de lei de 17 de maio de 1880. A repartição d'esse contingente pelos diversos districtos administrativos é a constante da tabella annexa ao presente decreto.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.—Paço, em 15 de julho de 1889.—REI.—*Henrique de Barros Gomes.*

Tabella para a repartição dos contingentes da contribuição predial de 1889, a que se refere o decreto da presente data.

Districtos administrativos	Rendimento collectavel. Moeda do cont.	Contingente Moeda do cont.
Aveiro	890:552$898	113:000$000
Beja (a)	1.456:274$942	105:000$000
Braga	1.093:760$342	186:363$755
Bragança	842:771$068	93:000$000
C. Branco	676:996$853	87:000$000
Coimbra	1.438:531$221	138:000$000
Evora (a)	1.399:135$534	146:000$000
Faro (a)	1.406:439$158	105:000$000
Guarda	930:024$331	100:000$000
Leiria	772:895$955	88:000$000
Lisboa (b)	8.072:897$699	709:000$000
Portalegre (a)	1.410:682$753	130:000$000
Porto (b)	3.098:521$737	281:636$245
Santarem	1.622:103$824	208:000$000
Vianna do Castello	784:462$835	116:000$000
Villa Real	849:903$823	114:000$000
Vizeu	2.026:217$537	164:000$000
	28.772:172$010	2.884:000$000
	369:068$029	47:000$000
Angra do Heroismo (a)	194:251$242	24:000$000
Horta	840:500$079	89:000$000
Ponta Delgada (b)	1.403:819$350	160:000$000
	584:646$020	63:000$000
Funchal	30.760:637$380	3.107:000$000

(a) matrizes reorganisadas.
(b) matrizes reorganisadas em parte.

TARAS DE VINHO

Sobre taras o *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Tendo subido á minha real presença a informação prestada pela administração do circulo aduaneiro do norte, sobre um requerimento em que varios negociantes de vinho ponderam a necessidade de ser elevada a tara legal estabelecida na tabella que faz parte do § 6 do artigo 4 das instrucções preliminares da pauta de 22 de *setembro de 1887*, para os cascos de madeira contendo vinho, quando sejam de peso superior a 400 kilogrammas: hei por bem determinar, conformando-me com o parecer do conselho superior das alfandegas, que se modifique a referida tabella na parte que diz respeito á tara a deduzir nas vasilhas de madeira, de mais de 400 kilogrammas, contendo vinho, elevando-se a percentagem de 12 a 16 por cento.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.—Paço, em 25 de julho de 1889.—REI.—*Henrique de Barros Gomes.*

ASSUMPTOS DE FRANÇA—BOULANGER

A derrota do general Boulanger é hoje incontestavel, assim como o é a dos senadores Trarieux e Dauphin, ambos membros do tribunal do senado, encarregado de julgar o general. Significam estes dois factos um grande ensinamento do suffragio universal, e vem a ser que, assim como a França não se quer lançar nas mãos d'um aventureiro cujo nome serve de bandeira de reunião a todos os descontentes e despeitados, tambem não quer a creação de tribunaes e de justiças excepcionaes que foram sempre as armas de que lançaram mão nos momentos de desespero de causa os governos oppressores. O suffragio quer, e com razão:—liberdade d'opinião para todos, justiça egual para todos.

Nos jornaes de Paris discute-se se o governo poderá ou não exigir da

Inglaterra a extradicção do general Boulanger, caso elle seja chamado a responder em conselho de guerra por um crime de direito commum. Parece que a questão de direito está liquidada, e que não ha duvidas sobre a legalidade do pedido d'extradicção; dizem, porém, alguns, que o governo não iria até alli; outros affirmam que sim, que o governo tem todo o interesse em acabar definitivamente com o general; attribuindo-se até a este a idéa de, caso fosse feito o pedido de extradicção, ir refugiar-se na America. Pouco, porém, viverá quem não assistir ao final d'esta lucta.

CARTA DE LISBOA

1 DE AGOSTO DE 1889.

A imprensa da opposição esfalfa-se para demonstrar que vão mal as finanças do paiz. Faz isto por não ter mais que fazer. O *Economista*, com a superioridade que todos lhe confessam, tratando das contas do thesouro de 1888-1889, escreve o seguinte:

«As contas do thesouro, em dinheiro, dez mezes no continente, sete mezes nos restantes cofres todos da metropole, mostram quanto aos orçamentos ordinarios:

Receitas.....	31:198	contos
Despezas.....	29:258	»
Saldo.....	1:940	»

E quanto aos orçamentos extraordinarios:

Receitas.....	6:172	contos
Despezas.....	9:531	»
Deficit.....	3:359	»

Nos orçamentos extraordinarios figuram as despezas com estradas e com a expropriação de fabricas de tabaco, com receitas especiaes correspondentes.

Vemos pois que o *deficit*, a que se attendeu pelos recursos da divida fluctuante, ou pela diminuição dos saldos em cofre foi apenas de 1:419 contos.

O orçamento rectificado do exercicio de 1888-1889, dava:

para a parte ordinaria:

Receita.....	39:190	contos
Despeza.....	40:191	»
Deficit.....	1:001	

e para a parte extraordinaria:

Receita.....	1:048	contos
Despeza.....	2:738	»
Deficit.....	1:698	
Total contos....	2:699	

Vê-se pois que as contas mostram uma situação muito melhor do que a que fôra prevista: o orçamento ordinario calculava um *deficit* de 1:000 contos—em sete mezes na agencia de Londres, Consulado e ilhas, e dez mezes nos cofres do continente, em vez de *deficit* havia um saldo de 1:940. Esse saldo contrabalançava o *deficit* extraordinario, reduzindo-o a 1:419 contos. Mas no orçamento computou-se esse *deficit* total em 2:697 contos no exercicio, e póde-se já affoitamente dizer que não chegará a tal quantia. Estes numeros demonstram dois factos importantes que convém mais uma vez registar:

1.° A incontestavel e successiva melhoria das circumstancias financeiras, o que alliás não auctorisa desperdicios nem que atiremos com o dinheiro do thesouro, como vulgarmente se diz, pela janella fóra;—coisa por que alliás muita gente almeja.

2.° Que os orçamentos, de que em regra os politicos dizem mal, não são organisados com tão pouca consciencia, que os resultados das operações effectivas do thesouro, não os justifiquem completamente, como se está vendo.»

Diz isto o nosso auctorisado collega e dizem-o mais que elle os factos que se palpam e que não soffrem contestação possivel.

— Foi extraordinariamente concorrido o *Te-Deum* que se realisou na egreja de Saint-Augustin, de Paris, em acção de graças por ter o imperador do Brazil sahido incolume do attentado contra a sua vida, e em que celebrou o Nuncio apostolico. O sr. barão do Penedo era quem recebia os convidados, e o conde Ormesson recebia o corpo diplomatico e o mundo official.

O primeiro secretario da legação do Brazil, sr. Vieira Monteiro, o conde de Araguaya e o visconde de Peradre faziam as honras na egreja. O presidente da Republica fez-se representar pelo general Brugére e pelo coronel Lichtenstein; todos os ministros estavam presentes. Entre os embaixadores viam-se o conde de Hayos, o general Menabrea, Essad Pachá, lord Lytton, M. Austin Lee, de Schoen. Nas primeiras filas os representantes do conde de Paris, do duque de Nemours, do duque de Aumale e da Rainha Izabel, Luiz Philippe de Bourbon, em nome de seu pae, o barão d'Estrella, madame Vieira Monteiro, visconde de Santa Victoria e sua filha, marquez de Beauvoir, condes de Riancey, marquez de Villa Segura, Doubrée, Bengesco, condes de Valbom, duque d'Almenara, Saut'Anna Nery, general Nazare Aga, general Tcheng-ki-Tong, Marianno Pina, madame Lisboa, madame Cavalcanti, a legação do Brazil, toda a colonia brazileira, etc.

— Sobre o caminho de ferro do Valle do Vouga, ha o seguinte que se lê na *Gazeta dos Caminhos de Ferro*:

«A ideia de se construir uma linha ferrea no Valle do Vouga, foi apresentada pela *primeira* vez pelo sr. engenheiro Mendes Guerreiro, na sua memoria lida na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, na sessão de 14 de abril de 1887.» Peço licença para rectificar essa noticia, pois eu em 24 de agosto de 1881 entreguei ao ex.mo sr. Hintze Ribeiro, então digno ministro das obras publicas, o seguinte requerimento, confirmado e ratificado por diversas vezes, sem obter deferimento pelas razões que se deduzem da carta abaixo transcripta.

Cópia do referido requerimento

«Senhor:—George H. Hastings, negociante britannico na cidade do Porto, vem respeitosamente requerer a Vossa Magestade a concessão da construcção e exploração, pelo espaço de noventa e nove annos, de uma linha ferrea que, partindo de Mangualde, tenha o seu *terminus* em Ovar ou Estarreja.

O supplicante, ou a empreza a que elle transfira os seus direitos e obrigações, obriga-se a construir esta linha sem subvenção, ou garantia de juro do capital empregado, e sujeita-se a todas as clausulas equitativas que o governo de Vossa Magestade haja por bem impôr-lhe, em harmonia com o que se tem feito com concessões de identica natureza.

Portanto o supplicante pede a Vossa Magestade haja por bem conceder-lhe o que requer, a bem dos interesses dos povos que esta linha vai atravessar e servir—E. R. M.—Porto, 24 de agosto de 1881.—*George H. Hastings.*»

E em 31 de janeiro de 1889, sendo o sr. conselheiro Emygdio Navarro o digno ministro, entreguei cópia d'esse requerimento, protestando contra a concessão ser dada a outrem, como constava pelos jornaes, e em 19 do corrente julho escrevi ao ex.mo sr. Eduardo José Coelho, actual ministro, queixando-me da injustiça que me seria feita se os meus direitos fossem postos de parte, não obstante os documentos valiosos que posso apresentar em abono da minha prioridade em querer ligar o Porto com o Valle do Vouga, Vizeu e Mangualde, e por esperar que me façam justiça ainda, faço esta publica declaração.

Porto, 29 de julho de 1889. *George H. Hastings.*

— Serão postos em exposição dentro de poucos dias os dezeseis modelos dos equipamentos e cantinas para infanteria, que concorreram ao respectivo concurso. Além dos que já mencionei, ha um executado pelo sr. capitão Machado, chefe de secção da inspecção de infanteria. Os modelos que são actualmente adoptados na Hespanha, França, Allemanha, Austria, Belgica e Hollanda tambem serão expostos. Para esse fim dezeseis praças de infanteria 5 serão equipadas com esses modelos sendo-lhes abonada uma gratificação. A exposição durará tres dias. O modelo apresentado pelo general Botelho da Cunha é o unico original. Dizem que consiste n'um alforge á alemtejana enfiado pelo pescoço do soldado ficando um sacco á frente e outro á rectaguarda. Se assim é provocará o riso.

— Por telegramma do delegado do procurador regio de Valle de Passos, foi requisitada á policia de Lisboa a captura de José Beira, e Antonio Carriço, naturaes d'Alvarelhos, que na noite de 12 do corrente assassinaram um seu visinho Francisco d'Almeida e Mello, evadindo-se em seguida. A policia do porto foi a bordo d'um paquete chegado hontem, onde passou rigorosa visita a todos os passageiros que trazia em transito. Pelos signaes indicados no passaporte, conseguiu o empregado de policia descobrir os dois assassinos, que capturou e trouxe para terra. Foram remettidos para o governo civil para lhe darem o devido destino. Os pretendidos assassinos são dois labregos de, pouco mais ou menos, 20 annos cada um. Levavam por unica bagagem dois volumes de roupa, embrulhados em lenços de chita amarellos e vermelhos. A' sua entrada no governo civil, deram a guardar ao cabo tres meias libras em ouro. Sabe-se que em seguida a terem assassinado o seu visinho Francisco de Almeida e Mello, na noite de 12 do mez passado, se evadiram para Hespanha. Chegados a Brin, contrataram com um engajador hespanhol mandal-os ao Brazil, mediante 20 libras. Embarcaram n'um pequeno bote os tres, e fizeram-se ao mar, encontrando o *Araucania* pela volta do meio dia. Foram recebidos a bordo, por intermedio do engajador, e o vapor seguiu a sua viagem. Chegados a Lisboa, sabe-se o que succedeu aos dois fugitivos. O que é realmente de estranhar em tudo isto, é que n'um vapor pertencente a uma empreza séria se recebam passageiros sem documentos de especie alguma e por esta fórma, e que o commandante não pensasse que se devia tratar de dois criminosos, porque quem embarca por tal modo é porque tem alguma coisa que o obriga a esconder-se.

— A bordo do paquete *S. Thomé* devem seguir viagem no dia 6 de agosto proximo para Loanda 21 reus sentenciados a degredo. Os crimes que motivaram a condemnação foram: homicidio 1, homicidio frustrado 1, infanticidio 1, offensas corporaes de que resultou a morte 1, offensas corporaes 1, violação de menor 1, violação 1, attentado contra o pudor 1, tentativa de roubo e homicidio 1, tentativa de roubo 1, subtracção fraudulenta 1, roubo e furto 1, roubos 4 e furtos 5. As penas do degredo variam entre 3 e 12 annos. As edades dos criminosos regulam de 15 a 53 annos.

— Está peior o prodigioso escriptor Camillo Castello Branco. São inquietodoras as ultimas noticias ácerca do infortunado cego, cuja desventura chega quasi a ser tão grande como o seu genio de excepcional esplendôr! Dolorosissima a velhice d'esse homem cujo talento phenomenal inundou de luz os amplos dominios de uma litteratura! Oxalá que a má fortuna lhe dê ainda largos dias de treguas.

— No seu relatorio ácerca do commercio portuguez no Brazil o sr. conselheiro Nogueira Soares, nosso ministro n'aquelle imperio, registra que o commercio de vinhos entre Portugal e a sua antiga colonia tem tido importante desenvolvimento e é sueceptivel ainda de maior amplitude. Diz o ministro portuguez que, se este ramo de commercio tivesse sido *melhor dirigido*, representaria hoje o triplo ou o quadrupulo do que vale. De 1865 a 1866 a exportação de vinho do Porto para o Brazil passou de 541 contos a de 718 contos a 1:160. O sr. Nogueira Soares é de opinião que o Brazil póde ser um mercado amplissimo para os vinhos portuguezes.

— O *Diario* publicou um decreto nomeando a commissão de legislação estrangeira. E' constituida pelo ministro da justiça, que é o presidente, e pelos seguintes vogaes: conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, e bacharel Henrique Midosi, João Jacintho Tavares de Medeiros e Alfredo Arthur de Carvalho.

O *Diario* publica tambem uma portaria abrindo concurso até 1 de setembro proximo, para um alumno agronomo seguir, por conta do estado, o curso de silvicultura em Nancy. Póde servir para este concurso qualquer documento comprovativo de frequencia na Escola Polytechnica de Lisboa ou Porto, ou Universidade.

— Consta que vão em breve principiar os trabalhos de aformoseamento do castello e muralhas da pittoresca villa de Obidos, a expensas de sua magestade a rainha, a quem ultimamente a camara municipal d'aquella villa presenteou com varias preciosidades historicas.

— Foi aberto concurso para os logares de escrivães de direito das comarcas de Africa e Timor, até o dia 30 de setembro proximo, aos quaes, afóra a correspondente gratificação de exercicio e respectivos emolumentos, compete na comarca de Sotavento e Cabo Verde o ordenado annual de 100$000, na de Lourenço Marques 400$000, e nas restantes 200$000 reis.

— Em Madrid e outras grandes cidades da Hespanha têem-se tomado extraordinarias precauções militares. Parece que se receia uma revolução.

Y.

CARTA DE FOZCOA

1 DE AGOSTO DE 1889.

Primeiro d'agosto de 1889. Mez dos desgostos, mez fatidico, em que ninguem quer contrahir os sagrados laços do hymeneu. Causa espanto o modo como a população antevê este mez tenebroso, este mez das desgraças e infortunios! E' opinião dos nossos avós que se transmittiu rapida e solidariamente para os seus vindouros. Desprezando nós esta crença, agosto é o mez da abundancia, por excellencia. Tudo trabalha, tudo recolhe, tudo anceia por encelleirar o pão nosso de cada dia. Colhem-se geralmente as plantas textis, semeando-se nabo, rezeda, trevo encarnado e couves. A seiva está suspensa das arvores, podendo então cortar-se os ramos destinados á enxertia de garfo ou de borbulha. E' geralmente o tempo mais opportuno para transplantar arvores resinozas, descobrir os fructos muito afogados em folhagem. Isto na lavoura. Na horticultura, são innumeras as sementes que se recolhem. E' o mez do lavrador e hortellão, do empregado publico e dos banhistas, dos ministros, dos titulares e altos dignatarios, da cortezia e da nobreza, dos passeios e viajatas. Tudo deseja divertir-se n'este mez; tudo procura sahir d'este viver monotono e sempre egual das aldeias e villas no verão, para outras paragens onde a convivencia e os divertimentos de per si bastam para chamar a outra vida o viajante. E nós, já que não nos divertimos, deixemos ao menos que a nossa penna se divirta com as passeiatas e divertimentos dos outros.

— A ordem do dia, o assumpto de todas as conversas, que tanto traz preoccupado certo numero de individuos é a eleição de Nossa Senhora da Veiga, os actos preparatorios da Meza, a tomada de contas aos antigos responsaveis, a attitude energica da auctoridade administrativa n'esta questão, e tudo mais referente a este asumpto religioso. O artigo 18.° dos estatutos obriga a meza eleita a prestar juramento e entrar em exercicio no dia immediato ao da eleição. Assim se fez. Deu-se já cumprimento á primeira disposição dos estatutos.

O segundo acto a praticar-se é a tomada de contas. E' este o ponto mais obliquo da questão. Já se lhe deu tambem principio.

Officiou-se ao presidente da junta de parochia para esse fim; aguarda-se a decisão dada e confusa, se não fôr entregue á confraria tudo o que legalmente pertence á Virgem, se todos se esquivarem a essa obrigação, lá está o tribunal para decidir. As intimações necessarias, e demais diligencias legaes, serão feitas. Tudo correrá até final sem uma decisão definitiva e esmagadora, aguardando o estado das cousas. Logo que, porém, a Meza tenha conhecimento de qualquer fraude ou omissão na entrega dos fundos e outros objectos e paramentos da Ermida, levantar-se-ha auto de investigação, com testemunhas conhecedoras dos valores existentes nas mãos de cada socio, com documentos comprovativos da existencia d'esses fundos que não apparecem, com tudo o mais que elucide os agentes da justiça para a condemnação dos criminosos.

E' já tempo de acabar tudo isto. Está organisada uma confraria legalmente, debaixo de todas as responsabilidades e penalidades que as leis impõem, sob fiscalisação immediata das duas auctoridades, chefe do districto e administrador do concelho. Entregue-se, pois, a essa confraria, mediante inventario geral e recibo de toda a mesa, todos os valores e objectos que de direito lhe pertencem. Se algum dia desencaminhar esses valores e objectos, aos irmãos assiste-lhes o direito de procederem legalmente, communicando em juizo essa falta. Todos estes individuos que mais ou menos duvidam da boa regularidade na escripturação da confraria, administração de fundos, sua arrecadação e dispendio, tem a faculdade de se assignarem como irmãos, para n'essa qualidade protestarem, examinarem de perto, votarem, serem eleitos, reclamarem contra tudo que lhes parece illegal e vexatorio na gerencia da confraria.

Temos dito por hoje.

Correspondente.

CARTA DA LOUZÃ

1—8—89.

Sempre foi exacta a noticia, que ha dias dei na minha carta, relativamente á desorganisação da phylarmonica d'esta villa. A origem d'esta desarmonia, principiou desde o momento em que pozeram fóra, por votação, do logar de provedor da Santa Casa da Mizericordia, o professor regente (gratuito), que tanto se tem esmerado para que aquella associação benemerita podesse progredir no meio da sociedade Louzaanense. Foram em vão todos os seus passos e foi inutil todo o seu trabalho ardente, que tem prestado a esta villa, terra da sua naturalidade, por que, segundo me informam, é a elle, sr. José A. do Rego, dignissimo escripturario da repartição de fazenda, que se deve, por meio de esmolas, a fundação do novo hospital de S. João, o qual foi inaugurado em 24 de julho do anno passado. Depois de ter prestado tantos e bons serviços á sua terra natal, recebe em recompensa... o desprezo!

— Foi nomeado em commissão monsieur Rossi, dignissimo engenheiro chefe da 2.ª secção do caminho de ferro do Mondego, para estudar o prolongamento d'Arganil á Covilhã.

— Foi exonerado do logar de pagador e fiel-caixa o nosso amigo e patricio sr. João Antonio Cardoso. Ignoro as razões.

— Partiu hontem de tarde para a Figueira da Foz, a ex.ma sr.ª D. Delphina Ferreira, esposa do sr. Maxime Lapradelie Salusse, dignissimo chefe da repartição technica. D'alli segue para Fozcôa, terra da sua naturalidade, onde se demorará algum tempo em companhia da sua illustre familia.

Um novo assignante.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE JULHO E FACTOS DIVERSOS

CONVENIENCIA DE CORTAR AS RAIZES DOS GARFOS.—E' chegado o momento de descobrir as enxertias feitas n'esta primavera para cortar todas as raizes, que os garfos tiverem lançado.

Nas enxertias sobre as nossas antigas cepas indigenas, que se faziam com o fim de mudar as castas menos productivas, mais ordinarias ou mais [illegible] inconveniente em deixar crescer as raizes emittidas dos garfos, porque os enxertos eram, de ordinario, mergulhados no anno seguinte, e até convinha que fossem alimentados o mais abundantemente possivel por essas raizes.

Nas enxertias, porém, sobre as cepas americanas, em que o principal fim é obrigar o garfo a viver unicamente á custa das raizes da cepa resistente, de modo que com ella se una intimamente, o córte das raizes é uma operação complementar, indispensavel. Ao principio muitos desastres se deram nas novas plantações por falta d'este cuidado; os garfos, lançando raizes proprias, alimentavam-se principalmente com as suas raizes, desprezando a seiva do cavallo, que difficilmente passava do ponto em que se fazia a enxertia, formavam uma união imperfeita, e mais tarde emancipavam-se completamente do cavallo, do que resultava o definhamento e a morte dos enxertos. Depois, verificou-se que eram as raizes do garfo que não deixavam completar as soldaduras, e o resultado obtido do córte d'estas raizes veio indicar que esta operação é de primeira importancia na enxertia das cepas americanas.

No primeiro anno, os enxertos exigem cuidados especiaes; os garfos mettem-se, de *ordinario, quasi á superficie* do solo, amontoando a terra para os enxertos a fim de os resguardar das influencias exteriores; á medida que se vão desenvolvendo, devem ligar-se a tutores para que o vento os não desloque, inutilisando a operação; na segunda quinzena de julho, é chegada a epoca de realisar o corte das raizes do gargo, o que se faz descobrindo o enxerto com o maior cuidado e cortando as raizes lançadas do garfo, e do ponto onde se faz o enxerto, com um canivete bem afiado.

Esta operação deve repetir-se ainda mais uma ou duas vezes durante o anno, até setembro, para que haja toda a certeza de que o garfo é exclusivamente alimentado com seiva do cavallo. E de cada vez que se visitem os enxertos para se lhes cortar as raizes, vae-se diminuindo a quantidade de terra amontoada em volta de cada um, de modo que em fins de setembro o solo esteja quasi de nivel. E', porém, boa pratica, nas localidades sujeitas a geada e influenciadas por frios intensos e variações bruscas de temperatura, conservar a amontoa durante todo o inverno, desfazendo-a sómente na primavera seguinte.

Muitas vezes a tendencia dos garfos para o enraizamento é tal, que é necessario, ainda no segundo anno, repetir o corte das raizes.

Em Torres Vedras um illustrado viticultor tem feito propaganda do systema de ligadura dos enxertos com rolha envolvida por arame. Observámos, ha pouco, na Quinta de Choca Palha, do sr. commendador D. Duff, excellentes exemplares de enxertias ligadas com a rolha, e vimos que com este systema os garfos lançam menor numero de raizes.

A CHLOROSE DAS VINHAS.—Temos noticia de haver este anno muitas vinhas amarellas, sobre tudo cepas americanas, e designadamente o *Jacquez* plantado em terrenos argilosos.

A causa d'este mal foi, sem duvida, a chuva persistente e a humidade excessiva da primavera; e como a causa cessou, com o aquecimento do terreno é natural que a côr verde volte ás folhas amarellas.

A drenagem do solo é uma operação necessaria na cultura das cepas americanas, quando os terrenos não enxugam facilmente; e as cavas repetidas, nas terras fortes, juntamente com os correctivos apropriados são grangeios muito uteis n'esta cultura.

Para combater a schlorose emprega-se o sulfato de ferro em pó, applicado a cada cepa na razão de 150 kilos por hectare. Apezar, porém, dos effeitos favoraveis do sulfato de ferro na vegetação da vinha e da resistencia que teem os terrenos ferruginosos para a chlorose, os resultados d'este tratamento nem sempre são efficazes, por isso nós não o aconselhamos como meio infallivel.

Chama-se a drenagem dos terrenos argilosos, compactos, que reteem a agua por muito tempo, e que, n'estas condições, são improprios para a cultura das cepas americanas e designadamente para o *Jacquez*. N'esta especie de terrenos deve plantar-se a *Solonis* que não soffre com os excessos de humanidade.

INCONVENIENTES DE CONSERVAR O VINHO NA «MÃE».—Apezar de todas as boas regras œnologicas, muitos vinhateiros não trasfegam os vinhos por crerem que elles se conservam bem sobre a *mãe*, e supporem que assim ganham mais côr ou pelo menos que a não perdem.

Esta creança é absolutamente ironea: os vinhos novos, que não são trasfegados, estão sempre predispostos para contrahir diversas doenças, e parecem mais carregados em côr, porque não são perfeitamente limpidos.

Muitas experiencias, inteiramente concludentes, mostram que os vinhos deixados em contracto com as lias ou borras, durante 8 mezes, perdem quasi todo o seu acido tartrico e uma parte dos acidos fixos, em quanto que os acidos volateis, que são aquelles que pódem communicar ao vinho gosto e aromas desagradaveis, augmentam em forte proporção.

Pelo que respeita á côr, tem-se verificado que um *bom vinho tinto* lançado sobre as borras d'um vinho branco, depois de um contacto de 24 horas, perde de 30 a 50 % da sua tinta primitiva. E' certo que esta perda é menor nas lias d'um vinho tinto, mas, no entretanto, dá-se, porque os residuos actuam de modo semelhante pela cellulose que conteem, descorando os vinhos que não são trasfegados a tempo.

O mal não seria grande se os vinhos não trasfegados perdessem apenas um pouco da sua força; mas o peior é que se turvam facilmente, ficam sujeitos á azedia e *voltam-se* á menor alteração athmospherica, etc.

Pasteur, estudando a azedia dos vinhos, e o parasita que a origina, e examinando muitas amostras de vinhos trasfegados e não trasfegados, põe bem em evidencia a vantagem de collocar em limpo os vinhos depois de feitos; porque, existindo na *mãe* o germen da doença, em quanto as condições não são favoraveis ao seu desenvolvimento não ha perigo, mas logo que a temperatura se eleva na adega ou na cave, o parasita entra em actividade e multiplica-se por toda a massa do vinho.

Mais vale prevenir do que curar; e, presentemente, que o preço dos vinhos é baixo, deve cuidar-se bem de os garantir de alterações prejudiciaes á sua conservação, e a trasfega constitue o meio mais efficaz de conseguir este resultado.

O que parece incrivel é que haja ainda quem discuta as vantagens d'esta pratica œnologica.

F. d'Almeida e Brito.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 29

Carta de lei approvando, com algumas modificações, o contracto da adjudicação das aguas medicinaes do Gerez.

Boletim de sanidade maritima declarando inficcionado da epidemia da febre amarella o porto de Truxillo, no Perú.

Decreto creando uma conservatoria privativa de registo predial na comarca de Gouveia.

Conta do thesouro do continente do reino, referida ao mez d'abril de 1889.

Decreto com instrucções provisorias relativas aos despachos para consumo de trigo estrangeiro.

Relação nominal dos candidatos admittidos ás provas praticas do concurso para logares de segundo aspirante do quadro de correios das administrações de Lisboa e Porto.

Carta de lei creando varios consulados de primeira classe.

Mappa do movimento do pessoal consular do corrente mez de julho.

Mappa do valor dos espolios sob a administração consular de Pernambuco em julho de 1888.

Mappa de egual mez de 1888.

Diario de 30

Decreto determinando que nas repartições de Aveiro sejam feriados os dias 12 e 13 d'agosto proximo futuro, em que se celebram os festejos da inauguração da estatua do grande tribuno José Estevão.

Decreto modificando a tabella e instrucções preliminares sobre a pauta de 29 de setembro de 1887, na parte relativa á taxa a deduzir nas vasilhas de madeira de mais de 400 kilogrammas, contendo vinho.

Decreto creando um posto de despacho no sitio da Portella do Homem (serra do Gerez).

Decreto determinando o contingente annual da contribuição predial.

Mappa dos espolios dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará, referido ao dia 31 de agosto de 1888.

Em apendice:

O relatorio da legação de Portugal, no Brazil, sobre o commercio do imperio.

Diario de 31

Decreto nomeando a commissão para organisar a collecção da legislação estrangeira.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará, referida ao mez de setembro de 1888.

Annuncio de estar aberto concurso para escrivães de direito das comarcas de Africa e Timor.

22

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

XIII

O DOUTOR SPHEX

Uma janella alta, com pequenos vidros encaixilhados em chumbo, e meia occulta por um panno velho de raz, lançava n'este azylo uma luz tardia e duvidosa. Uma vasta chaminé de columnas torcidas em estante, porque o doutor nunca accendia lume, receoso de incendiar seus livros. Para se resguardar do frio excessivo do outono, o conselheiro imaginou entrincheirar-se n'uma cadeirinha que fizera collocar no meio do seu gabinete de estudo: corridos os vidros d'este traste, achava-se alli a seu commodo para lêr e escrever.

O doutor Sphex, era um velho magro, debil, de sobrancelhas espessas, olhos perspicases, sorriso satyrico, queixo inferior muito proeminente, maçãs do rosto enrugadas, apresentava uma physionomia singularmente sardonica e maligna.

Logo que a sua antiga pendula de marchetaria annunciou as duas horas, o conselheiro sahiu da sua cadeirinha com uma exactidão quasi authomatica. Trazia uma casaca preta velha: embrulhou-se n'uma especie do cazacão cinzento, pôz um chapéu de abas largas sobre a sua cabelleira ruiva, e, para melhor subjugar o seu ornato, serviu-se de um lenço quadrado, dobrado em triangulo, e atou as duas pontas por baixa da barba.

Depois de ter mettido os oculos n'um dos bolços, e no outro um precioso Elzevir, livrinho encadernado em lixa preta, o doutor Sphex pegou na bengala, e preparou-se para sahir.

Mas, como se uma reflexão subita lhe occorresse, retrocedeu, atravessou a bibliotheca, e entrou em outro quarto, fechando a porta sobre si.

Os olhos do velho pareciam scintillar de alegria.

Pegou de uma chave presa á cadeia do relogio, abriu o cofre e tirou com religioso respeito uma caixinha de cedro, chata e oblonga.

Continha ella um manuscripto em pergaminho de formato *in quarto*. Os caracteres eram os que se usavam no seculo XVI, os titulos e as lettras maiusculas eram douradas e ornadas de vinhetas. Depois de ter contemplado esse manuscripto com um olhar sofrego, inquieto e devorador, como o que o avaro crava no seu thesouro, o doutor Sphex repoz a caixinha no seu lugar, e fechou cuidadosamente o cofre que encerrava este precioso monumento de calligraphia.

Socegado sobre a existencia e conservação do bem mais precioso para elle, o conselheiro sahiu para dar o seu passeio do costume.

Passando diante da cozinha, disse á creada com modo aborrido:

— Se o marquez francez tornar ainda ao combate, quer eu esteja ou não em casa, dizei-lhe sempre que sahi.

— Veio esta manhã, senhor.

— Estou satisfeito, estou satisfeito; que necessidade tenho eu de vêr esse moço vaidoso, esse namorador, esse elegante que dizem

Non pudet ad morem discincti vivere Naitæ.

O velho encaminhou-se para o vallezinho situado por detraz dos suburbios, e chamado o fundo das Tilias.

Da mesma sorte que certos amadores, fastidiosos exclusivistas, que só admittem uma eschola de pintura e só admiram um mestre d'essa eschola, o doutor Sphex se apaixonára pelas *Satyras de Persio*, e collocava esta obra acima de todos os outros poetas latinos da antiguidade.

Não sómente possuia todas as edições d'este poeta, desde a primeira de Brescia (1470) até a mais moderna, a de Homs (1770), mas tambem tinha adquirido, por um excessivo preço, o manuscripto de que fallamos, o qual considerava como um thesouro inapreciavel. O conselheiro traduziu, commentou, e commentava ainda Persio. A' força de se entranhar no espirito d'este author, acabára por imitar de tal modo os seus pensamentos, que applicava constantemente a elle mesmo e aos outros, citações tiradas d'este satyrico escriptor.

A sua admiração tocava o extremo. Do mesmo modo que, com o soccorro do microscopio, o observador descobre mundos desconhecidos sobre um bocadinho de herva ou n'uma gota de agua, a imaginação exaltada do doutor encontrava, sob as mais simples palavras do seu predilecto author, as significações mais profundas.

O conselheiro encaminhou-se a passos lentos para o logar do seu passeio diario. Aproximava-se do tronco derribado que lhe servia ordinariamente de assento, quando ouviu fallar em voz alta.....

Contrariado de achar o seu lugar occupado, o doutor parou por detraz de uma arvore de azevinho.

Mas qual foi a sua admiração, ao ouvir uma voz pura e suave recitar com o accento mais scientificamente prosodico e mais delicadamente expressivo, estes versos da primeira satyra de Persio:

O curas hominum! O quantum est in rebus inane, etc.!

O doutor suspendeu a respiração, escutou, e quando cessou a voz, avançou precipitadamente para vêr quem era o estrangeiro, que parecia gostar tanto do seu author predilecto.

Viu um joven vestido com summa negligencia; muitos rolos de papeis sahiam das algibeiras da sua velha casaca preta; tinha a seu lado um livro *in quarto*, muito volumoso. Todo o exterior de Létorière, porque era elle, dava finalmente a ideia mais justa de um pobre poeta: estreita gravata de panno de linho grosso, chapéu muito velho, rosto pallido com apparencias de famelico, nada faltava a esta nova transfiguração.

A' vista do velho doutor, o marquez levantou-se respeitosamente.

— Não é verdade, mancebo, que o nosso Persio é o rei dos poetas? disse vivamente Sphex, batendo com a palma da mão sobre o Elzevir que acabava de tirar da algibeira, e approximando-se de Létorière, com um aspecto radiante.

— Senhor, disse o marquez com um modo assombrado, não sei...

— Eu estava acolá, eu estava acolá, por detraz d'esta mouta de azevinho: ouvi-vos recitar o principio da primeira satyra do nosso poeta, do nosso Deus! Porque, por Hercules, mancebo, vejo que o apreciaes como eu! Nunca toscano algum pronunciou com mais pureza do que vós, a inimitavel poesia do nosso commum heroe; e devéras, meu velho coração está todo regosijado d'este tão feliz como inesperado encontro.

Hunc, Macrine, diem numera meliore lapillo.

Bradou o velho, e estendeu cordealmente a mão ao seu novo conhecido, depois de servir-se d'esta citação do seu querido author.

— Se não fosse pretender muito, senhor, respondeu Létorière com humildade, ousaria responder:

Non equidem hoc dubites, amborum faedere certo
Consentire Deos, et ab uno sidere duci.

— Bravo! meu joven amigo, é impossivel responder com mais espirito e mais a proposito. E' mister conhecer o meu Persio, o meu inimitavel estoico, tão bem como eu o conheço; mas o que possuis, e o que eu, ai de mim! não possuo, é esta bella e harmoniosa pronuncia tão musical, que me tem arrebatado! Se ousasse, accrescentou o conselheiro hesitando, tambem vos pediria, em nome da nossa commum admiração, me recitasseis uma vez os primeiros versos da terceira satyra.

— Com muito prazer, senhor, disse, sorrindo-se, Létorière.

Huic cedo, ut admoveam templis et farre litabo.

— Cada vez melhor! exclamou o sabio batendo as palmas. Mas, a proposito, d'esta citação, que significações daes a *far*? «E o doutor cravou um olhar como inquieto no joven, cuja sciencia queria pôr á prova com esta questão.

— Segundo a minha modesta experiencia, respondeu habilmente o marquez, *far* significa o de que se compõe a farinha, e pelo contrario, na opinião de Casaubon e de Scabiger, creio que este vocabulo se applica não ao pão, mas sim ao *trigo*, *á cevada*, e a todas as *especies de grãos*; n'uma palavra, porque vós o sabeis, senhor, o *far* era como o sal, a mais commum das offerendas: era ella, creio eu, que Virgilio designa por estas palavras: *fruges salsæ... salsa mola*... é pois a modo de humilde offerenda á nossa commum divindade, senhor, que eu quero repetir os versos que vos agradam.

Depois Létorière recitou a satyra inteira, dando á sua voz harmoniosa uma expressão alternativamente tão fina, tão pungente ou tão energica, que o doutor enthusiasmado, exclamou:

— Nada deixa escapar! nem um ti!! nem uma ideia! não fica na superficie das palavras! examina-as, profunda-as, traspassa-as, penetra-as sob esta superficie brilhante, e faz apparecer de novo o sentido profundo e occulto... Joven... joven accrescentou Sphex levantando-se, homenagem a vós, porque lêr assim, é traduzir.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

2 DE AGOSTO DE 1889.

Não nos prende a attenção, no momento actual, nenhum assumpto importante. A governação publica caminha sem obstaculos em perfeito mar de leite. As opposições são as que se agitam; prende-lhes a attenção a proxima contenda eleitoral. E ao passo que isto succede no campo adverso, o governo parece descuidado, preoccupando-se pouco com o resultado do letigio. Crê na força das adhesões que o cercam, e certamente no direito que tem ás publicas considerações, e vae no remanso da paz que as circumstancias lhe crearam até á convicção de que o prurido das opposições o não incommodará.

Parece que as opposições regeneradora e republicana chegaram a accordo sobre as candidaturas a apresentar por Lisboa, e que em virtude d'esse accordo, a lista combinada conterá os seguintes nomes:—Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, José Gregorio da Rosa Araujo, José Elias Garcia, e Zophimo Consiglieri Pedroso. Como os governos liberaes dos ultimos tempos gostam de ver republicanos no parlamento—mau grado das instituições, da moralidade politica e até da ordem publica—é possivel que a lista que comprehende os indicados nomes, vingue, mesmo sem combate.

A regeneração resolveu propôr pelas minorias os cavalheiros que as representaram na ultima legislatura. E' logico o seu procedimento, mas póde aquella agrupação não colher do tentamen o resultado que deseja.

— A eleição politica geral não será no dia 13 d'outubro, como se fez correr. Parece que será ainda mais tarde. Seja quando fôr, o que se deseja é que o acto corra bem.

— A familia real foi muito cumprimentada em Cintra no dia dos annos de sua alteza o sr. infante D. Affonso. Da côrte e das pessoas que são admittidas no phço, pôde dizer-se que não faltou alli ninguem.

— Com o ceremonial do costume e com um grande concurso de povo, celebrou-se hontem o *Te-Deum* no templo de S. Domingos em acção de graças pelas melhoras e feliz regresso de sua eminencia o sr. cardeal patriarcha. A's 4 horas e 40 minutos da tarde chegou sua eminencia, escoltado por um pelotão de cavallaria 4, tocando então a musica do regimento de infanteria 2, que fazia a guarda de honra, o hymno da carta. O sr. cardeal foi recebido á porta da egreja pelo cabido, irmandades, clero, etc., e, depois de paramentado na capella dos baptismos, do lado esquerdo da egreja, foi até ao altar-mór, onde se cantou o *Te-Deum*, depois da oração do sr. dr. Garcia Diniz, que mais uma vez justificou os seus elevados dotes oratorios. Suas magestades e altezas fizeram-se representar pelos srs. conde de Linhares, Duval Telles e Malaquias de Lemos. Dos membros do governo estiveram os srs. ministros da fazenda, estrangeiros, justiça e marinha.

— Acaba de fallecer na sua casa do Fundão o sr. Agostinho Fevereiro, pae do digno director do ministerio do reino o sr. Arthur Fevereiro. O fallecido foi um homem respeitavel. Diz-se tudo em sua honra affirmando que foi um caracter lidimo, uma consciencia incorruptivel—uma alma púra.

— A colonia portugueza na cidade de Campos, no imperio do Brazil, impulsionada por um sentimento patriotico, muito louvavel, dirigiu ao sr. presidente do conselho a seguinte mensagem:

«Ex.mo sr.—Applaudindo a attitude independente e patriotica que v. ex.a assumiu perante o governo insaciavel e despotico da Gran-Bretanha, na questão suscitada sobre as possessões portuguezas em Africa, defendendo com alta dignidade os brios da nação, nós, os portuguezes residentes na cidade de Campos no imperio do Brazil, vimos respeitosamente perante v. ex.a apresentar os protestos da nossa solidariedade, como patriotas que somos, e a nossa profunda admiração pelo civismo com que v. ex.a condecorou a resposta do Governo Portuguez ás humilhantes invectivas do Gabinete de Saint James. Deus guarde a v. ex.a Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo presidente do conselho de ministros.—Lisboa.»

O procedimento dos nossos compatriotas, residentes na cidade de Campos, é muito para louvar.

— O sr. presidente do conselho e ministro do reino concedeu o subsidio de 600$000 réis á sr.a D. Augusta Correia da Cruz, natural de Vizeu, filha do sr. Antonio Coelho da Cruz, empregado de fazenda em serviço em Lisboa, a fim de ir, como requereu, a uma das principaes cidades da Italia, completar os seus estudos de canto para seguir a carreira lyrico-theatral. D. Augusta da Cruz foi aquella cantora que na cidade do Porto obteve o anno passado, enthusiasticas ovações n'uma récita de amadores dada em beneficio, e na qual fez o papel de Siebel no *Fausto*. A novel cantora, cuja voz era o encanto e a admiração de todas as pessoas que a ouviram em Vizeu, quando os recursos d'essa poderosa garganta mal começava a revelar-se, ha um anno que está em Lisboa fazendo estudo sob a direcção de um professor muito habil; a verdade é que os progressos tem sido de tal ordem que a um dos nossos mais sérios criticos musicaes, auctoridade respeitada n'estes assumptos, ouvi dizer aqui n'esta sua casa, que a voz da auspiciosa cantora está fadada para ser entre as melhores cantoras uma das primeiras pelo volume, maleabilidade e doçura. O sr. ministro do reino fez muito bem auxiliando esta já confirmada vocação, que é mais do que uma esperança e que em breve será uma gloria nacional. Estamos certos de que o sr. José Luciano, que tão desvelado se mostra pelos progressos artisticos e litterarios do seu paiz, não virá a arrepender-se de ter estendido a mão generosa ao brilhantissimo talento que tão auspiciosamente se denuncia. E' com sincero prazer que escrevo estas linhas de louvor ao ministro e de estimulo á gentil cantora.

— Foi recebida hoje pelo sr. ministro da fazenda uma commissão dos vendedores de cautellas, que iam reclamar contra um despacho do conselheiro director das contribuições directas. Sua ex.a respondeu que não estava nas suas attribuições alterar o que estava feito, nem queria assumir essa responsabilidade. Que desejava attender ás pretenções dos reclamantes e fazer-lhes inteira justiça, e para isso ia estudar o processo e consultar o inspector de fazenda de Lisboa e o director geral das contribuições directas, para ver se seria possivel encontrar meio de resolver favoravelmente a questão.

— Foram nomeadas as seguintes juntas supplementares, para inspecção de recrutas:

Aveiro—Presidente, major de cavallaria 10, Antonio Augusto Quintino Sá Camello; cirurgião-mór de infanteria 10, Vicente Ferreira dos Santos; e cirurgião ajudante de cavallaria 10, Abilio Albuquerque Fonseca e Souza.

Braga—Presidente, major do estado maior de infanteria, Adolpho Marques Paixão; cirurgião-mór do real collegio militar, Luiz Candido Fernandes Valle; e cirurgião ajudante do regimento n.º 2 de cavallaria, Alfredo Augusto Real.

Porto—Presidente, major do regimento de infanteria 8, Manuel Augusto do Nascimento; cirurgião-mór de infanteria 24, José Guilherme Baptista Dias; e cirurgião ajudante de infanteria 5, Joaquim Pinto Valente.

— A camara municipal de Lisboa occupou-se na terça-feira, em sessão plenaria, de tornar effectiva a sua resolução de subsidiar alguns operarios da capital para irem á exposição de Paris estudar os progressos das suas artes e officios. O sr. Fuschini, por parte da commissão encarregada de formular o programma d'essa missão de trabalho, apresentou um extenso relatorio, que foi unanimemente aprovado e sem modificações. D'esse relatorio consta o seguinte: As classes escolhidas, e o numero dos operarios para cada uma:

1.º Operarios de machinas, 4; serralheiros, 1; torneiro, 1; carpinteiro de moldes, 1. 2.º Alfaiates (de tesoura). 2. 3.º Carpinteiros, 2; de branco, 1; de carros, 1. 4.º Correeiros, 2. 5.º Cuteleiros, 2. 6.º Encadernadores, 2. 7.º Funileiros, 2. 8.º Lithographos, 2. 9.º Cravadores e galvanoplastas, 1. 10.º Artes ceramicas, 2. 11.º Marceneiros, 3; (propriamente dito), 1; entalhador, 1; torneiro, 1. 12.º Ourives, 2; abridor, 1; ourives, 1. 13.º Sapateiros, 3; sapateiros, 2; surrador, 1. 14.º Segeiros, 2; serralheiro, 1; carpinteiro, 1. 15.º Canteiros e estucadores, 3. 16.º Entalhadores e esculptores em madeira, 1. 17.º Tanoeiros, 2. 18.º Passamanaria, 1. 19.º Typographos, 3; gravador, 1; compositor, 1; impressor, 1. 20.º Caldeireiros e latoeiros, 2. Total, 43.

A cada operario será abonado um subsidio fixo de 135$000 reis, além das despezas de viagem em 2.a classe. Nas condições actuaes, a viagem de ida e volta no praso de 40 dias em 2.a classe a Paris, custa 47$020 reis. Cada operario receberá no dia anterior ao da partida o bilhete da viagem. A' chegada a Paris receberá mais a somma de 90$000 reis.

— Na ilha da Madeira cresce o enthusiasmo pela emigração para Mossamedes. No governo civil do Funchal ha cerca de 2:000 requerimentos pedindo passagem gratuita para as colonias d'aquelle districto. O governo procederia bem se mandasse á Madeira alguns navios para fazer o transporte d'aquella gente, auxiliando-a com os meios precisos para lá se estabelecerem. Mas os governos do paiz não curam d'estas *bagatelas*, e por isso as boas disposições d'aquella pobre gente ficarão nos bons desejos d'elles proprios.

— Foi extraordinario o rendimento da alfandega de Lisboa no mez findo, pois que attingiu a valiosa cifra de 1.200:000$000 reis. As receitas publicas vão muito além do que se calculava. E note v. que o rendimento do real d'agua, não rendeu uma decima parte do que devia render, se mais exacta fosse a sua administração. Ha por exemplo, por toda a parte, tabernas avençadas por uma pipa de vinho, vendendo 7 e 8 e em tudo o mais assim.

— A parceria da Mala Real Portugueza foi toda constituida por capitalistas e com capitaes portuguezes. Os seus maiores accionistas são os seguintes: Companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa, por 180 contos; A. Montenegro & C.a, do Porto, por 120 contos; A. d'Oliveira de Souza Leal, de Lisboa, por 260 contos; Souza Leal & C.a, de Lisboa, por 45 contos; conde Daupias, por 9 contos; marquez da Foz, por 9 contos. O restante foi tomado por varios negociantes das praças de Lisboa, Porto e provincias ultramarinas. A Mala Real emittiu 9:737 obrigações de 5 p. c. nominativas, amortisaveis em doze annos, no valor de 876:330$000 reis, que foram tomadas firmes pelas casas bancarias e commerciaes portuguezas: Silva Mattos & C.a, do Porto; A. Montenegro & C.a, do Porto; Banco Alliança, Banco Mercantil Portuense e Companhia Utilidade Publica, do Porto.

— O ministerio do reino officiou aos ministros de Portugal junto das côrtes de Paris, Berlim e Madrid, a fim de prestarem o auxilio possivel ao sr. Branco Rodrigues, auctor de um novo methodo de ensino para cegos, e que parte ámanhã para aquellas cidades, propondo-se visitar e estudar os principaes estabelecimentos, onde se professa o referido ensino. A aula dos cegos da Misericordia de Lisboa, que o sr. Branco Rodrigues dirige gratuitamente, fica sendo regida pelo sr. Marcos José Barreiros, o primeiro discipulo cego que o sr. Branco Rodrigues habilitou.

— Um cavalheiro argentino, grande capitalista e filho d'um negociante portuguez na republica da Prata, trata de fundar em Buenos-Ayres um Banco portuguez.

— Diz a *Gazeta das Obras Publicas* que os empregados complementares de obras publicas resolveram apresentar a candidatura de um representante da sua classe que no parlamento lhes defenda os interesses. O candidato escolhido foi o sr. Augusto Fuschini. Segundo informa ainda o mesmo jornal, esta candidatura não tem caracter algum de politica partidaria.

— Foram despachados na alfandega um touro reproductor e tres vaccas pequenas para a quinta regional de Coimbra. A vacca teve uma cria a bordo no alto mar.

— Inauguraram-se ante-hontem de manhã as carreiras de vapores para a Trafaria. A' chegada do vapor a esta praia houve vivas, e muitos foguetes foram lançados. Trata-se de construir uma ponte para o desembarque, que por ora se faz com pouca commodidade.

— A praia de Nazareth é este anno das mais concorridas. Os banheiros d'alli já pediram licença para armar 505 barracas e terão talvez necessidade de collocar mais.

— A companhia portugueza de pescarias mandou hoje para Madrid a sua primeira remessa de peixe fresco conduzida n'um wagon frigorifico para esse fim expressamente preparado.

— Foi extraordinario o calor que hontem se sentiu em alguns pontos do sul do paiz. Em Faro o thermometro marcou 32.º á sombra!

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITOS

NA comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão Nogueira Junior, e em virtude de execução em que é exequente João José Martins, casado, proprietario de Lisboa, e executados Antonio e Maria, menores, filhos de Manuel Rodrigues da Costa, fallecido, casado que foi com Conceição de Jezus, de Sarrazolla, correm edites de trinta dias citando o dito Antonio, maior de quatorze annos, ausente em parte incerta, filho de Manuel Rodrigues da Costa, já fallecido, de Sarrazolla, para dentro de dez dias, findo o mencionado praso de trinta dias, pagar a quantia de 236$446 reis, com juros de móra e custas pedidas na mencionada execução, ou nomear bens á penhora, seguindo-se os demais termos até final, sob pena de revelia.

Aveiro 29 de julho de 1889.

O escrivão substituto
Fernando Ribeiro Nogueira Junior.
Verifiquei—*Brito.*

TYPOGRAPHOS

NA typographia d'este jornal recebem-se—um typographo e dois rapazes para aprendizes. A quem convier póde dirigir-se ao administrador da respectiva typographia.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS. FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis PARIS. E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS. EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

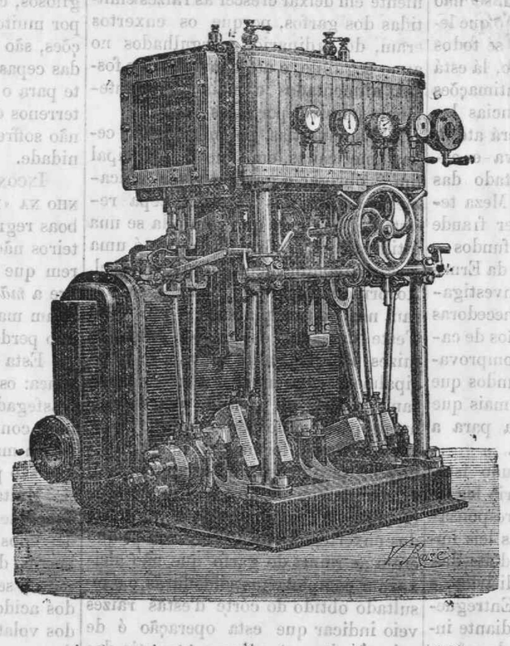
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua do Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO
E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

Guillard, Aillaud e C.ia

LIVREIROS-EDITORES

Filial: 28, Rua Ivens, 1º — 47, Rua de Saint-André-des-Arts

LISBOA — PARIS

Manoel Pinheiro Chagas
O Abbade Constantino
Traduzido de Ludovic Halévy
1 vol. em-12 $700

Theotonio Flavio da Silveira
Egaz Moniz
Drama em 5 Actos
Seguido de notas, bosquejo apologetico e additamentos
1 vol. em-8 $700

Os Contemporaneos

G. Moniz Barreto
OLIVEIRA MARTINS
Estudo de Psychologia com um retrato
1 vol. em-12 $300

Silva Pinto
Camillo Castello Branco
com um retrato
1 vol. $200
ACABA DE SAIR Á LUZ

No prelo JOÃO de DEUS
Por Silva Pinto
Gonçalvez Crespo por Eugenio de Castro

Alberto PIMENTEL
A TRAVEZ DO
Passado
1 vol. em-12 $500

A. R. Gonçalvez Vianna
MAGOAS DE WERTHER
1 vol em-16 $300

Lino d'ASSUMPÇÃO
OS Jesuitas
1 vol. em-12 $500

LUVAS

O proprietario da luvaria O LEÃO DE CASTILHA do Porto, previne os seus amigos e freguezes de que mandará a Aveiro um seu empregado com um grande e variado sortido de luvas de pellica, seda e fio d'escocia, para vender por preços muito resumidos durante as festas da inauguração do monumento a José Estevam Coelho de Magalhães.

Porto 2 de agosto de 1889.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doencas tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorose** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos ou fluxo gico*), a **Amenorrhea** (*menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junto.

Pharmac.n em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

INAUGURAÇÃO DA PRESENTE EPOCA TAUROMACHICA

Domingo, 11 d'agosto, e segunda-feira, 12

Por occasião dos grandes festejos da inauguração da estatua do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, haverá duas esplendidas corridas de touros comprados expressamente para estas corridas ao conhecido lavrador Estevão, d'Alcochete.

Tomam parte n'estas corridas o distincto cavalleiro amador o sr. **Manuel Casimiro**, e os bandarilheiros **João da Cruz Calabaça, Filippe Aragon «El Minuto», Silvestre Calabaça, Antonio Amado «El Salerito»** e outro, e bem assim um valente grupo de homens de forcado de Santarem.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Abrilhantará estes espectaculos a philarmonica *Amizade*.

Podem tomar-se desde já quaesquer logares no estabelecimento do sr. Domingos José dos Santos Leite.

PREÇOS:—Camarotes para uma corrida, 4$000 reis; camarotes para duas corridas, 7$000 reis; plateia sombra, 600 reis; sol, 300 reis; galerias, 300 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
LARGO DA VERA-CRUZ
AVEIRO